

**Jesus Cristo é o nosso Mestre e
nele devemos basear toda a
nossa fé.**

**Conheça melhor a sua pessoa divina
e humana, a sua obra redentora,
lendo**

JESUS CRISTO, O AUTOR DA NOSSA FÉ

**de autoria do Pastor
Dinelcir de Souza Lima**

**Ligue: (21)98800-0327 (watsapp)
(21)32-530399**

**Escreva:
dinelcirs1@gmail.com**

Apresentação

Vinte e um séculos se passaram desde que houve a manifestação do Espírito Santo em Jerusalém, no dia de Pentecostes, que capacitou a Igreja do Senhor Jesus para o desempenho da árdua tarefa de testemunhar da salvação que ele trouxe ao mundo.

Durante esse tempo inúmeras igrejas surgiram, cresceram e se multiplicaram em uma demonstração viva de que o evangelho de Jesus Cristo é, de fato, o poder de Deus. Aquela pequena centena de discípulos que viu o Senhor subir ao céu se empenhou e logo se tornou em milhares, depois os milhares se tornaram em milhares de milhares e, hoje, somos milhões espalhados sobre a face da terra.

Este crescimento através de uma pregação autêntica do evangelho não aconteceu com facilidades, porém com muitas lutas, sofrimentos terríveis e, até mesmo, com baixas impingidas por inimigos de Cristo. As dificuldades vieram de perseguições externas, por sociedades e homens avessos ao reino de Deus; mas vieram, também, de conflitos internos provocados por hereges que foram se introduzindo nas igrejas, dizendo-se cristãos, mas que levaram ou tentaram levar muitos a desvios doutrinários a fim de mudar a fé de crentes em Cristo.

No entanto, todas as dificuldades foram sendo superadas através da maravilhosa operação do Espírito Santo de Deus e, com muita alegria, podemos ver que igrejas foram solidificadas no autêntico evangelho de Jesus. Mas, se é verdade que vemos muitas igrejas solidificadas, também é verdade que continuamos sofrendo perseguições físicas, psicológicas e sociais, e enfrentando momentos de crise doutrinária em inúmeras igrejas. E uma das maiores crises é, exatamente, no que concerne à doutrina do Espírito Santo. Igrejas têm trocado a fé em Jesus Cristo por uma fé em indivíduos, em ritos animistas, em misticismos extremados e, por isto, o evangelho tem sofrido um atraso considerável no seu avanço final pelo mundo.

No intuito de prestarmos auxílio aos irmãos que são sinceros e que desejam compreender a doutrina do Espírito Santo, baseada em um estudo bíblico autêntico, é que oferecemos, com muita satisfação, estes estudos.

Pr. Dinelcir de Souza Lima

Conteúdo

<i>Estudo 1</i>	
A Pessoa do Espírito Santo.....	3
<i>Estudo 2</i>	
O Espírito Santo no Velho Testamento	7
<i>Estudo 3</i>	
O Espírito Santo no Ministério de Jesus	11
<i>Estudo 4</i>	
O Espírito Santo no Novo Testamento	15
<i>Estudo 5</i>	
A Atuação do Espírito Santo nos Crentes em Cristo	19
<i>Estudo 6</i>	
O Batismo no Espírito Santo (I)	23
<i>Estudo 7</i>	
O Batismo no Espírito Santo (II)	27
<i>Estudo 8</i>	
O Recebimento do Espírito Santo	31
<i>Estudo 9</i>	
A Manifestação do Espírito Santo em Samaria	35
<i>Estudo 10</i>	
A Manifestação do Espírito Santo na Casa de um Gentio.....	39
<i>Estudo 11</i>	
A Manifestação do Espírito Santo em Território Gentio	43
<i>Estudo 12</i>	
Os Dons do Espírito Santo (I)	47
<i>Estudo 13</i>	
Os Dons do Espírito Santo (II)	51

estão à disposição da igreja, mas **cada um** recebe de conformidade com a vontade do Espírito Santo e que eles são repartidos entre todos.

A UTILIDADE DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO

1Cor. 12:7; Efésios 4:12

No primeiro texto indicado lemos que *a manifestação do Espírito Santo é dada a cada um para o que for útil*. Mas é necessário perguntarmos: útil para quem? Certamente que não para o próprio crente. O Espírito Santonão está interessado em que o crente se sinta poderoso, que o crente se realize como um grande operador de milagres, ou que o crente se destaque na igreja como um grande "falador de línguas estranhas". Certamente que a utilidade não é para o indivíduo. No segundo texto podemos observar que a utilidade é para a **igreja de Cristo**, é para a edificação do corpo de Cristo, isto é, a igreja. Quando a igreja de Cristo dá lugar aos dons do Espírito Santo, como eles são, naturalmente haverá o aperfeiçoamento dos crentes em Cristo, o serviço ao semelhante, a edificação espiritual da igreja.

CONCLUINDO

O dom do Espírito Santo não é a dádiva do Espírito Santo em si, mas é a capacitação que Ele concede ao crente em Jesus Cristo com o obje-

-tipo de que este possa agir de acordo com a vontade de Deus, debaixo do poder de Deus para o que é útil para Deus. Não adianta, portanto, o crente ficar desejando este ou aquele dom para uma utilização pessoal, de acordo com sua própria vontade e para seus próprios objetivos porque Deus é soberano e o seu Espírito age com soberania também. Ao crente cabe apenas se submeter ao Espírito Santo e atuar da melhor maneira possível de acordo com o dom que recebeu, conferindo sempre se é um dom em conformidade com o Novo Testamento para que não caia em armadilhas e não venha a praticar atos inúteis para o reino de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Efésios 4:17-24. Há necessidade de o crente deixar as coisas do paganismo.

Terça - Efésios 5:1-21. Há necessidade de o crente encher-se do Espírito Santo.

Quarta - 1Cor. 13. O meio de operação do Espírito Santo é o amor.

Quinta - 1 Cor. 14:1-22. As línguas são um sinal para os ímpios.

Sexta - 1Cor. 14:26-40. Há necessidade de ordem no culto a Deus.

Sábado - 1Cor. 15:1-14. A fé sem a crença na ressurreição de Cristo é vã.

talvez articulações lingüísticas ininteligíveis como são praticadas nas religiões animistas) como sendo a manifestação máxima da sua espiritualidade, mas que o apóstolo Paulo, depois de discorrer longamente a respeito da falta de utilidade de se falar algo que ninguém comprehende, fecha a questão afirmando que *"as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis"* (1Cor. 14:22).

8. Interpretação das línguas. Se não há no texto, como vimos, qualquer referência a um dom de se proferir línguas ininteligíveis, porém de línguas de outras nações, não há porque se pensar que o dom de interpretação de línguas seja de interpretação de línguas de anjos ou de qualquer outra que esteja fora das esferas humanas. O que o apóstolo está ensinando é que assim como o Espírito Santo concede o dom de se falar em línguas de outras nações, para que as pessoas possam compreender, Ele concede também o dom de interpretação na língua conhecida para que todos possam compreender e para que a mensagem possa ser útil para quem ouve. Lembremo-nos que o mesmo apóstolo Paulo ensinou que quem fala em línguas fala como que ao ar (1Coríntios 14:9).

9. Discernimento de espíritos. Numa igreja com tanta confusão espiritual quanto havia em Corinto, onde pessoas continuavam com práticas de religiões animistas, havia um ótimo campo para que Satanás e seus anjos fizessem confusão na mente dos crentes,

inclusive com manifestações espirituais malignas camoufladas de manifestações do Espírito Santo. Era necessário, então, que pessoas fossem capazes de discernir quem estava sendo levado pelo êxtase a atitudes e falas estranhas e quem estava possesso por espíritos imundos, tanto quanto nos cultos pagãos.

ADIVISÃO DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS MEMBROS DA IGREJA DE CRISTO - 1Cor. 12:11

Pode parecer infantil fazermos tal afirmação, mas o Espírito Santo é quem reparte os dons aos membros da igreja de Cristo. Pode parecer infantil por dois motivos: primeiramente porque é óbvio pensarmos que, sendo os dons pertencentes ao Espírito Santo, é ele quem os distribui; em segundo lugar, porque está escrito no texto que lemos. Mas, um dos erros concernentes aos dons do Espírito Santo mais cometidos nas igrejas de Cristo, é o desejo de conquista de determinado dom de preferência própria do indivíduo. Era o que acontecia em Corinto. Já que pensavam ser o que chamavam de línguas o dom mais importante, então era este que todos buscavam. Mas buscavam errado, porque este era o menos importante, uma vez que é colocado em último lugar, em uma citação por ordem prioritária (1Cor. 12:28).

Já vimos que os dons são diversos, que há uma grande variedade. Então é lógico pensarmos que eles

Estudo 1

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

Textos básicos: Gên. 1:2; João 14:16,26; 15:26; At. 5:3,4; Rom. 8:9-11,26,27; 2 Cor. 3:17; Ef. 4:30

Por que temos assistido e sofrido tanto a propagação de tantas heresias e dúvidas a respeito da doutrina do Espírito Santo no meio evangélico? Seria a falta de ensinamentos? Ou a falta de atenção ao assunto? Creio que não. Muitas pessoas, servos de Deus sinceros, têm se proposto a discutir, e as igrejas têm se dedicado, também com afinco à discussão do assunto. Creio que o que está faltando é um retorno aos ensinamentos bíblicos, mas um retorno em que cada crente deve estar completamente esvaziado de seus conceitos e crenças pessoais a respeito, mesmo que elas tenham vindo de fontes aparentemente fidedignas.

Creio, também, que é necessário este retorno, eliminando-se as influências de culturas animistas (*religiosidade primitiva, onde, para a mente selvagem, almas e espíritos animam, dão vida, a todas as coisas da natureza, exercendo influências negativas ou positivas, dependendo da índole do espírito ou do agrado que se fizer a eles*), de onde vieram a maioria das crenças sobre o Espírito Santo que permeiam as igrejas e seitas chamadas "carismáticas".

Por exemplo, uma das heresias que tem sido introduzida em nosso meio é a de que o Espírito Santo é somente uma força, impessoal, um poder, uma capacitação que emana de Deus. É uma heresia que tem sido muito difundida pelos russelitas, mais conhecidos como Testemunhas de Jeová, seita criada por Charles Tase Russell em 1878, nos Estados Unidos da América do Norte, e que se diz cristã e, também, sutilmente pelas seitas pentecostais que crêem mais no Espírito Santo como uma espécie de capacitação pessoal benéfica para que se possa vencer as forças contrárias, os espíritos malignos da natureza.

Apesar de muitos crentes não abraçarem esta heresia conscientemente, de uma maneira ou outra terminam por esquecer que o Espírito Santo é uma pessoa e vivem como se realmente fosse somente uma capacitação, terminando por não se preocuparem com atitudes que possam ofendê-lo ou agradá-lo.

É nossa intenção, então, nessa série de estudos, abandonarmos os conceitos pessoais e nos voltarmos completamente para os ensinamen-

tos bíblicos a respeito do Espírito Santo.

Para iniciarmos, precisamos ter uma visão da pessoa e divindade do Espírito Santo. Estaremos, então, demonstrando bíblicamente que o Espírito Santo tem características de um ser pessoal divino e que não é somente uma força, porque Ele possui e desenvolve as seguintes características:

INTELECTO

Uma das características mais marcantes de um ser pessoal é o seu intelecto, a sua capacidade de raciocínio e análise de fatos e situações. Dentre muitas passagens bíblicas que demonstram esta característica intelectual do Espírito Santo, destacamos algumas.

1. Ensinar - João 14:26. Ensinar é instruir, doutrinar, educar, estimular e dirigir a formação. Para que exista ensino é preciso que exista também razão e inteligência; e estas são qualidades intelectuais de seres pessoais.

2. Convencer - João 16:8. Convencer é persuadir e persuadir é levar a crer, aconselhar, produzir convicção. O Pastor Delcyr de Souza Lima, na revista DOUTRINAS BATISTAS I, editada em 1992 pela JUERP, Rio de Janeiro, diz: "Convencer envolve um processo mental de argumentação, de exposição de idéias e valores, e somente uma pessoa pode fazer isso. Semelhantemente, envolvendo uma

atividade mental, o Espírito Santo guia o crente em toda a verdade e glorifica a Jesus" (pag. 33).

3. Consolar - João 14:16. Jesus apresenta o Espírito Santo como Consolador, referindo-se a um dos seus ofícios. E consolar envolve consciência, sentimento, inteligência e comunicação.

ATIVIDADES PESSOAIS

No universo existem certas atividades que só podem ser exercidas por seres pessoais. Realidades imateriais, como animais, plantas, energias, nunca as poderiam possuir. E a Bíblia aponta as seguintes atividades pessoais atribuídas ao Espírito Santo:

1. Falar - João 16:13. Literalmente Jesus anuncia que o Espírito Santo fala, usando três verbos que podem ser resumidos somente neste que indicamos acima: *falar, dizer e anunciar*. Falar é proferir intelligentemente, de forma oral, o que existe na mente.

2. Proibir - Atos 16:6. O Espírito Santo tem a atividade pessoal de proibir ou permitir que atitudes sejam tomadas pelos servos de Cristo. Para que exista proibição é preciso que exista também vontade. E mais uma vez temos que dizer que esta é uma qualidade pessoal.

3. Glorificar - João 16:14. Glorificar é prestar homenagem, é honrar alguém que se reconhece a magnificência, o esplendor. É também atividade restrita a seres pes-

soais para a nossa vida cristã autêntica:

a) A palavra grega *dunamis* significa um poder gerado por um elemento impulsor. Isto fortalece o significado do dom, que é algo que vem como dádiva para o crente e demonstra que o poder nunca é do crente em si, mas daquele que impulsiona, que gera o *dunamis*.

b) Devemos lembrar que na igreja de Corinto existiam indivíduos que buscavam realizar milagres por pensarem ter determinados poderes místicos pessoais e que o apóstolo Paulo mostra que a operação de milagres não é algo que o homem mereça realizar, mas que é uma capacitação imerecida vinda de Deus (vimos no estudo anterior que este é o sentido de *dom*).

c) Devemos reconhecer que este foi um dom muito utilizado por Jesus através dos seus apóstolos no início do cristianismo por causa da necessidade de afirmação deles na pregação do evangelho. Nos tempos modernos não tem mais tal utilidade porque os milagres de Jesus e de seus apóstolos ficaram registrados para nós nas Escrituras Sagradas, e é bastante a crença na Palavra de Deus escrita para que alguém venha a reconhecer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus que veio ao mundo para dar a salvação (ver João 20:30,31). Precisamos, também, lembrar que Jesus afirmou que nos últimos tempos seriam realizados muitos milagres pelos falsos profetas com objetivo de enganar as pessoas e afastá-las do evangelho verdadeiro e que, portanto, nestes tempos de apostasia, seria muito temeroso colocarmos a nossa fé nos milagres. Também devemos lembrar que Jesus declarou que são **bem-aventurados os que não viram e creram** (João 20:29); que **a fé é a prova das coisas que se não vêem** (Hebreus 11.1); e que **a esperança que se vê não é esperança...** (Romanos 8:24)

3. Variedades de línguas - v. 28. Na língua original está escrito *génē glōsson*, que significa *língua de outros povos, de outras nações*. A palavra grega *gene*, que tem sido traduzida por *variedades*, não tem este sentido de maneira alguma, pois é o plural de *génos* que significa *povos, nações, famílias*. Para que se compreenda bem o seu significado, é uma das expressões que compõem a palavra grega *genealogia*, que significa *o grupo familiar, linha familiar*, e que na língua portuguesa significa *o estudo da origem das famílias*. Não há, de fato, uma palavra grega registrada na Bíblia que possa dar a idéia de *línguas estranhas*, no sentido de línguas de anjos, ou línguas de fora das esferas terrenas. O interessante é que o apóstolo Paulo está fazendo referência exatamente ao dom que o Espírito Santo concedeu, em diversas ocasiões, a servos de Cristo, para magnificarem a Deus em línguas de diversas nações. É importante verificarmos que os de Corinto colocavam este dom (ou

zidas do paganismo, nem somente por problemas doutrinários criados por heresias introduzidas pelos judeus, mas era uma igreja que estava imersa em idéias místicas, trazidas das muitas religiões animistas (religiões espiritistas, onde o poder pessoal e o controle dos religiosos é relativo à crença em espíritos maus e bons, que capacitam o indivíduo para realizar atos contrários à natureza - desde que este os agrade -, ou que perseguem e destroem o homem e a natureza que o cerca) abraçadas anteriormente por muitas pessoas que ali se convertiam.

Isto levava membros da igreja a se considerarem mais espirituais que os outros porque diziam possuir determinadas capacitações especiais que diziam receber do Espírito Santo. Esta capacitação era manifestada através do chamado "dom de línguas", que era buscado com afinco.

Para extirpar um problema tão específico daquela igreja, o apóstolo Paulo dedica longo trecho da sua carta ao assunto (capítulos 12,13 e 14) e inclui na carta uma lista de dons que seriam concedidos pelo Espírito Santo, sendo os seguintes citados, nas cartas de Paulo, somente àquela igreja:

1. Fé - v. 9. O apóstolo Paulo usa a expressão *pistis* que significa literalmente fé. Mas, no Novo Testamento, esta expressão tão pequenina sempre foi utilizada para trazer a idéia de uma "atitude pela qual a inteira personalidade hu-

mana descansa sobre Deus, em absoluta confiança e dependência em seu poder, bondade e sabedoria" (Souter - Conforme citação de W.C. Taylor no seu Dicionário do Novo Testamento Grego, editado pela JUERP, Rio de Janeiro, 7ª edição, 1983).

É importante notarmos que o apóstolo Paulo faz referência a este dom do Espírito Santo somente a uma igreja que estava **inchada** (1Cor. 5:2), onde pessoas **se gloriavam** como se tivessem **conquistado** a vida cristã (1Cor. 4:7). Devemos perceber que naquela igreja não existia o menor sentimento de entrega total a Deus, de dependência da sua bondade e poder, de gratidão pelo recebimento da fé em Jesus Cristo. Tal como nas religiões de origem, aqueles irmãos buscavam na prática religiosa a conquista daquilo que deveriam apenas receber.

2. Milagres - v. 10,28. No versículo 10, as expressões que, na maioria de nossas versões, foram traduzidas por *operação de maravilhas*, ou de **milagres**, na língua original é *energueimata dunámeon*, que literalmente significa *operação de poder*; e no versículo 28 não existe a expressão *energueimata* (operação), mas somente *dunaméon* (poder) que é a palavra utilizada no Novo Testamento para fazer referência aos milagres de Jesus. Quanto aos milagres devemos observar pelo menos três aspectos

soais porque precisa ser consciente, à partir de um reconhecimento inteligente de uma realidade de majestade que existe no outro ser.

4. Convocar - Atos 13:2. Quem convoca tem poder para fazê-lo e tem conhecimento do porque o faz. Convocar não é somente chamar, mas é chamar de forma autoritativa e enfática, com objetivos definidos.

5. Sentir - O Espírito Santo é um ser pessoal porque tem sentimentos, como por exemplo **tristeza**. O apóstolo Paulo aconselha aos servos de Cristo a não entristecerem o Espírito Santo (Efésios 4:30). Somente um ser pessoal sente tristeza. Uma força não teria, nunca, a capacidade de se entristecer.

Mas, além de o Espírito Santo ter características de um ser pessoal, tem também características irrefutáveis que demonstram ser ele, um ser divino.

ATRIBUTOS DIVINOS DO ESPÍRITO SANTO

Há atributos pessoais do Espírito Santo, que pertencem somente a Deus. Eis alguns:

1. Eternidade - *Hebreus 9:14*. Sabemos que todos os seres foram criados por Deus e somente Ele é eterno. Nós, seres humanos, não somos eternos, uma vez que tivemos um princípio, uma criação. Também os anjos não são eternos porque um dia foram criados por Deus. Mas o texto diz claramente que o Espírito é eterno.

2. Onisciência - *João 14:26; I Cor. 2:10,11*. Jesus afirmou que o Espírito Santo ensinaria **todas as coisas** aos seus discípulos. Quem ensina todas as coisas **sabe** todas as coisas, ou seja, é onisciente. O apóstolo Paulo diz que o Espírito Santo **esquadinha** todas as coisas e que conhece perfeitamente até mesmo as profundezas de Deus. No universo somente Deus é onisciente, logo, se o Espírito Santo é onisciente, é o próprio Deus.

3. Onipotência - *Lucas 1:35*. Quando o anjo anunciou a Maria que o Espírito Santo estaria sobre ela, anunciou também que, como consequência da presença do Espírito nela, o poder do Altíssimo estaria cobrindo-a com a Sua (dele) sombra. O poder do Espírito Santo é o próprio poder de Deus, que é onipotente.

4. Onipresença - *Sl 139:7-10*. Este Salmo demonstra claramente a presença do Espírito Santo em to-dos os lugares. E isto é atributo divino.

OBRAS DIVINAS DO ESPÍRITO SANTO

Existem obras, realizações, que estão completamente fora do alcance de qualquer ser em todo o universo, exceto do próprio Deus. As obras divinas realizadas pelo Espírito Santo atestam a sua divindade. Relacionamos algumas:

1. Criação - *Gên. 1:2; Sl. 104:30*. Somente Deus tem a capacidade de criar todas as coisas e a Bíblia diz que o Espírito estava presente na obra da criação como o Espírito de Deus. A

expressão hebraica tra-duzida por "pairar" e em algumas versões, "se movia", é *merahepet* e descreve "a presença de Deus envolvendo o caos".

2. Regeneração - João 3:1-5. Jesus afirmou a Nicodemos que para alguém entrar no reino dos Céus, é necessário que nasça novamente, da água e do Espírito. Nascer de novo é ter uma nova vida, é ser regenerado, e somente Deus pode dar a vida uma nova vida.

3. Ressurreição - Rom. 8:11. Se somente Deus pode dar a vida e somente Ele pode regenerar a vida, também é verdade que somente ele pode dar novamente a vida. Jesus Cristo foi ressuscitado dos mortos por obra do Espírito Santo.

4. Inspiração das Escrituras - 2Pd. 1:20,21. Por suas características peculiares e milagrosas, cremos fiel-

mente que as Escrituras tenham sido uma dádiva divina para nós. E o apóstolo Pedro afirma que os que a produziram o fizeram por inspiração do Espírito Santo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Dizer que o Espírito Santo é uma força, uma influência somente, é um modo demoníaco de tentar anular a atuação dele na vida da humanidade, dos servos de Deus. Quem tem este interesse é o arquinimigo do nosso Senhor Jesus Cristo. Rejeitemos todas as idéias que diminuam a pessoa do nosso Consolador, daquele que nos foi dado por Cristo para nos ajudar e confortar nos momentos difíceis da vida.

2. O Espírito Santo é o próprio Espírito de Deus, é o próprio Deus. Deve ser respeitado como tal.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 14:1-16; **Terça** - João 14:17-26; **Quarta** - João 16:1-13;
Quinta - Gên. 1:1-26; **Sexta** - 1Cor. 2:1-11; **Sábado** - 2Cor. 3;
Domingo - Rom. 8:1-11.

Estudo 2

O ESPÍRITO SANTO NO VELHO TESTAMENTO

Textos básicos: Atos 1:16; 7:51; 28:25; I Ped 1:10; 3:18-20; Salmo 104:30; Num. 11:29; Ageu 2:5; Ezeq. 11:5.

Sendo o Espírito Santo o próprio Espírito de Deus, é fato que ele vem atuando no mundo desde a sua

fundaçao. Em estudo anterior citamos a presença dele na criação do mundo, o que não precisaríamos repetir neste

Estudo 13

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO - II

Textos básicos: Rom. 12; 1Cor. 12,13; Ef. 4:11,12

No estudo anterior analisamos o que são os dons do Espírito Santo e também a sua diversidade, focalizando, inclusive, cada dom que é citado pelo apóstolo Paulo nas suas cartas às igrejas de Roma, Corinto e Éfeso. Mas estudamos somente os dons que são encontrados nas três cartas a todas, ou pelo menos em duas. Como exceção, estudamos também o dom de evangelizar, encontrado somente na carta aos Efésios.

Agora desejamos continuar analisando os dons que são apontados pelo apóstolo Paulo na sua primeira carta à igreja de Corinto, mas somente à igreja de Corinto, uma vez que existem referências a alguns dons, que nos parecem de difícil interpretação, referências estas que têm sido utilizadas de maneira a criar muita polêmica e muitas confusões nos meios evangélicos.

Ainda neste estudo, enfatizaremos, também, os aspectos da soberania do Espírito Santo na distribuição dos dons, da utilidade dos

dons e observaremos como esses dons podem ser operados pelo Espírito Santo nas igrejas de Cristo.

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO QUE SOMENTE FORAM APONTADOS À IGREJA DE CORINTO

1Cor. 12

Para iniciarmos este estudo, precisamos, primeiramente, da compreensão de que a carta à igreja de Corinto é única sob muitos aspectos, quando comparada às outras cartas do apóstolo Paulo a outras igrejas. Isto porque a igreja de Corinto era singular, era única em muitos problemas, que não existiam em outras igrejas. Isto podemos ver no que concerne aos grupos partidários que formaram a igreja, a um ato de fornicação tolerado pela igreja, aos litígios entre irmãos levados à justiça comum, etc.

Havia, também, naquela igreja, uma singularidade com respeito a outras igrejas. Era uma igreja que não estava só passando por problemas de condutas morais tra-

confortar; exortar; admoestar; animar. Não é um dom de "chicotear com palavras", mas um dom que trás a idéia de trazer para junto de si aquele que precisa de orientação, de uma **palavra de sabedoria**.

5. Repartir - Rom. 12:8. Tradução da expressão grega *metadidois*, derivada de *metadidomi*, que significa *comunico, dou, reparto*.

6. Governar - Rom. 12:8; 1Cor. 12:28; Ef. 4:11. Na carta aos Romanos a expressão grega é *proistámenos*, derivada de *proisteimi*, que significa *governar sobre, tomar posição à frente, liderar*. Não significa simplesmente presidir como está na maioria das versões bíblicas, tendo, porém um sentido mais forte, o de *estar à frente dando direção, governando, conduzindo em um determinado rumo*. Na carta aos Cortíntios, a expressão grega é *kuberneiseis*, que significa *direção dada por um piloto*. Na carta aos Efésios, a expressão é *poiménas*, que significa *pastor*, no sentido daquele que *guarda e conduz as ovelhas por um caminho*.

7. Misericórdia - Rom. 12:8; 1Cor. 12:9. Na carta aos Romanos, a expressão grega é *heleon*, que significa exatamente o que está em nossa tradução. O que é importante percebermos é que **não é um dom de sentimento, mas de exercício**. O apóstolo manda que quem *exercita misericórdia*, o faça com alegria. É o dom do cuidado pessoal a os que estão necessitando de socorros físicos. Na carta aos Co-ríntios é usada a

iamáton, que significa *curar*, mas que não tem nenhuma conotação milagrosa, porém de cuidado pessoal de socorro físico.

8. Evangelismo - Efésios 4:11. A expressão grega usada pelo apóstolo Paulo é *euagelistás*, que significa literalmente *anunciadores de boas novas*, e que, no contexto no Novo Testamento, significa *anunciadores da salvação mediante a fé em Cristo Jesus*. É um dom que só é relacionado na carta aos Efésios.

9. Apostolado - 1Cor. 12:28; Efésios 4:11. A expressão na língua original é *apostolous*, que significa literalmente *apóstolos*. É referente a pessoas que foram escolhidas pelo próprio Senhor Jesus Cristo para serem os continuadores da sua obra. Foram doze e não existem mais nas igrejas. Uma das provas de que não existem mais apóstolos, é o fato de, na visão do Apocalipse, o apóstolo João ter recebido uma visão dos muros da nova Jerusalém fundamentados **nos doze apóstolos** de Jesus Cristo (Apoc. 21:14). Deve ser observado que os textos fazem referência de maneira que define os doze como primeiros e únicos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Jeremias 1

Terça - Atos 6:1-7

Quarta - 2Tim. 4:1-8

Quinta - Atos 18:24-28

Sexta - Atos 4:32-37

Sábado - Lucas 10:25-35

Domingo - Atos 8:1-12

Estudo 2

da humanidade, até a vinda do Messias.

estudo. No entanto, precisamos saber que ele não se limitou a participar da obra da criação e depois desapareceu de cena. Pelo contrário. Depois da criação, o homem pecou e, com a queda do homem, Deus precisou de um plano para a remissão humana das garras do pecado. Este plano foi colocado imediatamente em andamento, e o Espírito Santo teve parte ativa nele, na preparação e execução desta tão grande obra espiritual.

Neste estudo desejamos observar a Sua atuação na formação, condução e preparação de um povo especial, de Deus, e na condução da história desse povo e preparação

A necessidade principal deste estudo, em que observaremos atuações específicas do Espírito Santo no período do Velho Testamento, está no fato de que muita confusão tem sido feita no tocante a doutrina do Espírito Santo, porque muitos, sem a visão de uma atuação específica, diferenciada, no período anterior ao Novo Testamento, têm tomado textos do Antigo Testamento referentes ao Espírito Santo e têm formado doutrinas para o período do Novo Testamento, utilizando-os como base para ensinamentos e comportamentos que não são válidos para os tempos do Novo Concerto estabelecido por Jesus Cristo. Por outro lado também muitos têm deixado completamente de lado textos que citam atuações do Espírito Santo no Velho Testamento, como se não existissem, impedindo que os crentes tenham

uma visão de como Ele já atuava na antigüidade. Nem caindo para um extremo, nem para o outro, estudemos com atenção as características das atuações do Espírito Santo no período do Antigo Testamento, do pacto provisório.

COMO O ESPÍRITO SANTO ATUAVA NO POVO DE DEUS

O povo de Israel no Antigo Testamento era um povo formado por hereditariedade, um povo formado na carne. Bastava alguém nascer de um israelita para, automaticamente, ser considerado parte do povo de Deus. Isto fazia com que as atuações do Espírito Santo fossem bastante diferentes das do Novo Testamento (as estudaremos mais adiante), quando o povo de Deus é formado por pessoas de todas as raças e línguas, não hereditariamente, porém voluntariamente, através da crença em Jesus Cristo.

Levando-se em consideração que o povo de Israel fazia parte de um plano divino e estava em um período provisório de atuação divina, até que o plano fosse instalado definitivamente, é lógico percebermos que as atuações eram específicas, em determinadas pessoas escolhidas por Deus e ungidas para determinados fins.

Não precisamos, no entanto, ficar somente na lógica para com-

preendermos tais atuações, porque podemos encontrar as verdades abaixo, explicitadas em textos bíblicos.

1. O Espírito Santo atuava nas lideranças - Num. 11:25; Jui. 6:34.

No primeiro texto vamos encontrar Deus repartindo do Seu Espírito que estava atuando no líder, sobre mais setenta líderes que foram separados para auxiliar Moisés, por ordem divina, depois dele sentir profundamente a dificuldade de dirigir o povo de Israel.

No segundo exemplo Deus convocara Gideão para liderar o Seu povo na luta contra os midianitas. Este, reconhecendo as suas próprias dificuldades, fica temeroso, até que Deus lhe concede do Seu Espírito e Gideão lança mão da buzina e convoca o povo para a luta, disposto a assumir a liderança.

É significativo o fato de Deus ter o Seu Espírito somente sobre Moisés e depois dividir do Seu Espírito sobre os outros setenta líderes, e não sobre todo o povo, assim como também é significativo notarmos como Gideão, e somente ele, recebeu do Espírito de Deus para liderar o povo.

2. O Espírito Santo atuava nos profetas - Atos 7:51,52; II Pd. 1:21; Ezeq. 11:5. O Novo Testamento está repleto de textos bíblicos que indicam a atuação do Espírito Santo sobre os profetas de

reconhecer o que falavam. O que as pessoas hoje chamam de dom de línguas é, na verdade, um fenômeno que acontece nas religiões espíritistas, pagãs e que são trazidas para a igreja de Cristo, tanto quanto os crentes de Corinto o faziam, trazendo costumes do idolátrico e pornográfico culto à deusa Afrodite, para dentro da igreja.

Também o que chamam de profecia, não tem qualquer padrão bíblico, porque profecia é anunciação da Palavra de Deus e hoje os profetas são os que pregam a Palavra de Deus que nos foi revelada pelo Espírito Santo e que está escrita, apontando para os fatos relevantes na vida do crente até a consumação dos séculos. O que procuram fazer, pelo contrário, é adivinhação e isto, além de ser terminantemente proibido por Deus (Deut. 18:9-12), além de ser abominação para ele, é um costume encontrado em todas as religiões pagãs.

Há de se notar que muitas igrejas de hoje estão caindo no mesmo erro da igreja de Corinto, dedicando-se a intensa busca de somente dois dons, mesmo assim completamente distorcidos, sem notarem que **há uma diversidade de dons**.

Quais seriam, então, os dons que o Espírito Santo concede aos crentes? Analisemos os seguintes dons do Espírito Santo, apontados pelo apóstolo Paulo e que são encontrados nas cartas aos Romanos, aos Coríntios e aos Efésios.

1. Profecia - Rom 12:6; 1Cor 12:10, 28; Ef. 4:11. Dom que capacita o crente a anunciar a Palavra de Deus, sempre no que é concernente ao reino de Deus e nunca no que é somente de interesse individual de alguma pessoa ou seu próprio.

2. Diaconia - Rom. 12:7; 1Cor 12:8. Na carta aos romanos, a expressão grega é *diakonian*, que tem uma conotação muito específica no contexto bíblico, que é o de **distribuição de comida, socorro a necessitados de alimentos**. Foi traduzido como **ministério** em algumas versões, mas é uma expressão vaga que não dá a devida ênfase ao dom de **beneficência**. Na carta aos Coríntios, a expressão é *antileifeis*, que traz a idéia de **socorros**.

3. Ensino - Rom. 12:7; 1Cor. 12:8,28; Ef. 4:11. Na carta aos Romanos a expressão grega é *didáskon*, que traz a idéia de doutrinar e é o que os mestres faziam com seus discípulos. Na carta aos Coríntios, cap. 12, vers. 8, existe a expressão *lógos gnóseos*, que tem o significado de **palavra de conhecimento**, no sentido de doutrinamento. Na mesma carta e capítulo, no versículo 28 e, também na carta aos Efésios, cap. 4, vers. 11, existe a expressão grega *didáskalous*, que foi traduzida em diversas versões por *doutores*, mas que tem o significado de **mestres**.

4. Exortação - Rom. 12:8; 1Cor. 12:8. A expressão grega que encontramos na carta aos Romanos é *parakalon*, derivada de *parakaléu*, que significa *chamar ao lado para*

diferentes, com sentidos também bastante diferentes.

No primeiro texto, que transcreve as palavras do apóstolo Pedro, a expressão usada é “*dōrean*” que tem o significado de *dádiva, concessão*. Compreendemos, então, que o apóstolo estava afirmando que quem se arpendesse e fosse batizado em nome de Jesus Cristo, receberia a *dádiva* do Espírito Santo.

Nos textos que transcrevem os ensinamentos do apóstolo Paulo, a expressão grega utilizada é “*karismáton*”, que tem como principal significado *favores não merecidos mas livremente outorgados para o serviço*. Compreendemos, assim, que o apóstolo Paulo não está falando nada a respeito de recebimento do Espírito Santo, mas de **capacitação dada pelo Espírito Santo para o serviço cristão**.

É traduzido por *dom* porque não temos na língua portuguesa uma expressão que consiga dar o mesmo sentido que a expressão grega, e também porque são capacitações que vêm aos crentes em Cristo como dádivas divinas, sem que o crente tenha que merecê-las.

ADIVERSIDADE DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO

1Cor 12:4; Rom. 12:6

Atualmente há, no meio chamado evangélico, uma tendência muito forte à busca de determinados dons (na maioria das vezes con-

forme crenças distorcidas a respeito de suas características e objetivos), principalmente dos que chamam de *dom de línguas* e *dom de profecias*. Os que buscam o chamado dom de línguas, desejam falar coisas ininteligíveis, como manifestação do seu recebimento do Espírito Santo e como manifestação da presença dele em suas vidas. Isto daria a eles uma proeminência, um lugar de destaque na igreja, porque seriam, supostamente, mais espirituais. E, os que buscam o chamado dom de profecias, também o fazem para manifestarem a presença do Espírito Santo em suas vidas e, principalmente, para ocuparem também um lugar de destaque na igreja por serem capazes de adivinharem coisas futuras ou ocultas a respeito de indivíduos.

Devemos perceber dois erros nestes comportamentos: **o primeiro é que não são dons do Espírito Santo, de fato, porque não têm qualquer semelhança com os dons de línguas e profecias descritos na Bíblia**, que foi escrita inspirada pelo próprio Espírito Santo. O dom de línguas que encontramos no dia de Pentecostes, foi a concessão aos discípulos de Jesus para que falassem em línguas de outras nações (ver novamente Atos 2:4-11). E nas outras manifestações, como vimos em estudos anteriores, foram também como a concessão no dia de Pentecostes, pois falavam em outras línguas inteligíveis, de modo que os que estavam ouvindo podiam

Deus. Estevão quando estava para ser apedrejado, declarou que os judeus resistiam ao Espírito perseguindo aos profetas de Deus. O apóstolo Pedro declara que os homens de Deus profetizaram não por vontade própria, mas falaram da parte do próprio Deus, movidos pelo Espírito Santo. O profeta Isaías declarou: “E agora o Senhor Jeová me enviou o Seu Espírito” (Isaías 48:16b). E o próprio Ezequiel também declarou: “Caiu pois sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor...” O Espírito Santo é quem capacitava os profetas a atuarem anunciando as coisas de Deus. Por isso hoje, as palavras dos profetas continuam sendo a Palavra de Deus escrita e preservada para os nossos dias também.

3. O Espírito Santo atuava no meio do povo - Ageu 2:5. No texto lemos de Deus falando através do profeta Ageu e dando testemunho de que o Seu Espírito habitava no meio do Seu povo. Não habitava somente em cada um indivíduo do povo, ou somente em indivíduos específicos, como vimos acima, mas também habitava junto, no meio do povo, como alguém que não age em uma pessoa, mas age juntamente a um povo.

4. O Espírito Santo atuava anunciando o Evangelho - I Ped. 3:18-20; Isa. 61:1,2. O apóstolo Pe-

dro proclama que Jesus Cristo pregava a Salvação já nos dias de Noé, na pessoa do Espírito Santo. E o profeta Isaías, falando pelo próprio Espírito, já anunciava a vinda de Jesus Cristo como aquele que pregaria as boas novas de salvação.

POR QUANTO TEMPO O ESPÍRITO SANTO ATUAVA

No período do Velho Testamento a atuação do Espírito Santo não era permanente, porém temporária. Em determinadas ocasiões ele atuava na vida de servos de Deus ou do povo, e em outras ele se ausentava daqueles servos ou mesmo do meio do povo de Deus. No Salmo 51:11 lemos da preocupação que o rei Davi tinha de ficar sem a atuação do Espírito Santo sobre ele. Literalmente ele pede: “não retires de mim o teu Espírito Santo”. Em ISam. 10:6 vemos o profeta anunciando a Saul que o Espírito de Deus se apoderaria dele, e em I Sam. 16:14 lemos que o Espírito do Senhor se retirou dele. Em Juízes 14:19 estão registradas as proezas realizadas por Sansão, porque o Espírito do Senhor se apoderou dele de maneira poderosa. O texto de Ageu 2:5 é uma promessa de que o Espírito de Deus estaria novamente no meio do Seu povo. Se estaria novamente é porque não estava mais.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se os líderes do povo de Deus precisavam de capacitação especial do Espírito Santo, é porque a tarefa não era das mais fáceis. Não existem homens capazes por si só para administrarem as coisas de Deus. Somente o Espírito Santo pode produzir capacidade nos líderes para conduzir o povo de Deus dentro dos Seus caminhos.

2. Falar das coisas de Deus é uma tarefa muito especial e depende totalmente da inspiração divina. Devemos orar para que Deus capacite cada vez mais os seus obreiros para que levem avante o ministério da Palavra.

3. Atitudes de rebeldia contra Deus levou o Espírito Santo a se afastar do povo de Deus e de homens ungidos para ministérios específicos. O Espírito Santo só pode atuar plenamente na vida do povo de Deus quando este deseja, voluntariamente, seguir fielmente nos caminhos dele.

4. Desde os tempos do Velho Testamento o Espírito Santo se empenhava na anunciação das boas novas de Salvação. Esta é a obra primordial para o restabelecimento do ser humano diante de Deus. Se desejamos agir dentro da vontade do Espírito Santo, devemos também anunciar que Jesus Cristo é o Salvador prometido.

5. Desde os tempos do Velho Testamento o Espírito Santo vinha sobre os servos de Deus quando e como Ele queria. Já não existia um padrão de preenchimento do Espírito Santo e já não havia um padrão de comportamento do servo de Deus ao ser cheio do Espírito. Não devemos tentar padronizar o Espírito Santo nos dias atuais.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 51. Davi pede a Deus que não retire dele o Seu Espírito.

Terça - Num. 11:1-30 Deus coloca sobre os anciãos também do Seu Espírito.

Quarta - Juízes 6:11-40. Através do Seu Espírito, Deus capacita a Gideão para lutar contra os midianitas.

Quinta - I Sam 16:1-14 Depois de ungido rei, Davi tem em si a pessoa do Espírito do Senhor.

Sexta - Ezeq. 11:1-25. O profeta declara que o Espírito de Deus o conduziu para ver os homens ímpios de Israel.

Sábado - Isa. 48:16-22. Isaías declara a presença do Espírito de Deus com ele e anuncia as palavras de Deus.

Estudo 12

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO - I

Textos básicos: *Rom. 12; 1Cor. 12; Ef. 4:11,12*

Pode parecer estranho deixarmos apenas dois estudos para tratarmos de tão importante assunto. No entanto, para o propósito que temos concernente a este estudo, cremos que seja o bastante e que poderemos finalizar nossos estudos a respeito do Espírito Santo tendo uma visão bastante bíblica (e, portanto, clara), desta doutrina que é essencial para as igrejas de Cristo.

Inicialmente precisamos lembrar, com base nos estudos anteriores, que **dom** do Espírito Santo não é **batismo** do Espírito Santo; que o batismo no Espírito Santo não foi para conferir dons aos crentes em Cristo, mas para manifestar que tinham o poder do Espírito Santo para a obra de evangelização; que os textos bíblicos que falam de dom e de dons do Espírito Santo, não têm nada a ver e nem tentam fazer qualquer interligação com o batismo no Espírito Santo que aconteceu no dia de Pentecostes e com as outras três manifestações do Espírito Santo registradas no livro de Atos.

Também é necessário observar que, apesar de em algum ponto ser necessária alguma explicação a respeito de algum tipo de dom, não vamos, neste estudo, procurar dizer o que é cada um dos dons apontados pelo apóstolo Paulo. Mas que estaremos enfatizando a realidade dos dons do Espírito Santo, a necessidade de nos colocarmos à disposição para a sua ação na igreja e a utilidade dos dons para a igreja de Cristo.

O QUE É DOM DO ESPÍRITO SANTO

Atos 2:38; Rom 12:6; 1Cor. 12:4

Nos textos indicados lemos, em nossa língua, a mesma expressão no singular e no plural, *dom* e *dons*. E isto pode trazer confusão à mente de quem lê os textos inadvertidamente, pensando que o apóstolo Pedro está falando a mesma coisa que o apóstolo Paulo.

Na língua original do Novo Testamento, o grego, as duas expressões são completamente

tendo que, sob o poder do Espírito Santo, seus discípulos fariam com que o evangelho extrapolasse todas as barreiras raciais e físicas e que se espalharia por todo o mundo.

As barreiras foram rompidas visível e definitivamente, por obra do Espírito Santo. Aquela era a última manifestação, rompendo a última barreira, lá nos confins da terra, para que o evangelho agora continuasse sendo pregado livremente. Aliás as últimas palavras do livro de Atos enfatizam exatamente a liberdade da pregação do evangelho de Jesus Cristo, em terras longínquas, em Roma: “*E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e recebia todos quantos vinham vê-lo, pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.*”(Atos 28:30,31)

Não há no Novo Testamento, qualquer outro registro de alguma manifestação visível do Espírito Santo, que seja semelhante com as quatro que estudamos. Elas são únicas e coincidem exatamente com a promessa de Jesus. São fatos históricos e, portanto, não tem cabimento ficarmos tentando repeti-las.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. De todas as quatro manifestações do Espírito Santo, somente em uma

houve alguém pedindo o recebimento do Espírito Santo, em Samaria. Mas pudemos ver que quem pediu não foram as pessoas sobre as quais houve a manifestação, porém pessoas de fora, os apóstolos. Não tem cabimento, então, hoje ficarmos orando insistente, pedindo a Deus que haja sobre nós algum tipo de manifestação visível do Espírito Santo. Este não é o padrão bíblico.

2. Quando as manifestações aconteceram, sempre foram com algum tipo de utilidade para o reino de Deus, para a divulgação do Evangelho, e nunca para utilidades individuais. A Bíblia não diz que aqueles sobre quem manifestou-se o Espírito Santo passaram a ser mais fiéis, ou mais santos, ou mais milagreiros, ou a terem mais certeza de salvação. Tudo isto é invenção de homens. A grande utilidade das manifestações foi a de romper as barreiras raciais dos judeus e a de faze-los avançar com o evangelho por todo o mundo.

LEITURAS DIÁRIAS

- Segunda - Atos 19:1-7**
- Terça - Mateus 28:16-20**
- Quarta - Marcos 16:14-20**
- Quinta - Lucas 7:1-10**
- Sexta - Atos 16:9-15**
- Sábado - Atos 16:25-34**

Estudo 3

O ESPÍRITO SANTO NO MINISTÉRIO DE JESUS

Textos básicos: *Mat. 1:20;4:1;12;28; Luc 1:35; 3:22; 4:14,18,19; João 3:34; Rom 8:11.*

No último estudo pudemos perceber o Espírito Santo atuando de forma esporádica, individual e temporária no Velho Testamento, em pessoas usadas por Deus durante a preparação e na condução do seu povo que seria veículo da vinda do Messias. Foi um período de muitas lutas, de culto provisório, intermediários humanos entre Deus e o homem, de profetas e reis; enfim, de homens que precisavam imensamente da presença do Espírito de Deus de maneira forte e definida em suas vidas. Foi um período em que o Espírito Santo não habitava em cada um do povo de Deus, mas que permanecia no meio do povo, atuando em algumas pessoas específicas.

Durante quatrocentos anos, desde o profeta Malaquias (profetizou em cerca de 460 a.C), o Espírito de Deus se calou e deixou de atuar através de profetas, até que habitou em João Batista, desde o ventre da sua mãe, capacitando-o a ser aquele

que prepararia o caminho para a vinda do Salvador, do Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo (Luc. 1:15-17).

Estava sendo iniciado um novo período de atuação do Espírito Santo no plano de redenção do homem traçado por Deus. Não um período de preparação, mas um período de realização, de consumação do plano. O Espírito Santo que desempenhara papel preponderante na formação do povo, agora continuava desempenhando papel indispensável na execução de todo o planejamento divino para nossa salvação.

Desejamos demonstrar neste estudo que em um novo período de atuação do Espírito Santo, de transição entre o Velho e o Novo Testamentos, Ele gerou o Salvador em forma humana, capacitou-o espiritualmente para todo o Seu ministério e ressuscitou-o. Ou seja, esteve plenamente em Jesus enquanto ele esteve aqui no

mundo, esvaziado completamente da sua forma divina.

O ESPÍRITO SANTO NA GERAÇÃO DE JESUS

Mat. 1:18,20, Luc 1:35

Nos textos lemos de duas anunciações do nascimento de Jesus. Uma a José que, tendo percebido a gravidez de sua esposa, sem que ele tivesse participado da geração de um filho, planejava deixar Maria secretamente. E outra à própria Maria que, sendo ainda virgem, não compreendia como poderia estar em um processo de gestação.

Nos dois anúncios podemos observar que Jesus foi gerado em Maria por obra do Espírito Santo. Em Mat. 1:18 lemos que Jesus foi "concebido **do** Espírito Santo". Depois, no versículo 20 lemos do anjo anunciando que o que nela estava gerado era **do** Espírito Santo. À atônita Maria o anjo Gabriel anuncia que desceria sobre ela o Espírito Santo e que ela seria coberta pela sombra da virtude do Altíssimo. Os textos não nos deixam dúvidas de que Deus estava utilizando o Seu Espírito para executar Seu plano de Salvação em Jesus Cristo.

O ESPÍRITO SANTO NA CAPACITAÇÃO DE JESUS

Em Filipenses 2:7 lemos que Jesus "esvaziou-se a si mesmo, to-

mando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens". Ou seja, Jesus deixou a Sua natureza divina e assumiu uma natureza totalmente humana para que pudesse morrer como homem. Caso contrário, Deus morreria e, morrendo, deixaria de ser Deus. Mas Ele também precisava fazer a obra de Deus, precisava do poder de Deus para realizar todo o Seu ministério. Se ele se esvaziou do seu poder divino, se ele tornou-se semelhante aos homens, como pôde vencer as tentações, realizar tantas maravilhas, levar o seu ministério até a cruz e depois ressuscitar?

Neste período do ministério de Jesus o Espírito Santo estava habitando plenamente em Jesus. Por isto é que Ele diz aos seus discípulos à respeito do Espírito Santo: "habita convosco, e estará em vós" (João 14:17). Habitava **com** os apóstolos porque habitava nele, Jesus, e Ele estava com seus apóstolos. Habitaria **nos** apóstolos porque, depois de ressurreto, de readquirir Suas características divinas, Jesus poderia deixar o Espírito Santo habitando neles.

O marco do início do ministério de Jesus foi o Seu batismo. Nesta ocasião o Espírito Santo manifestou-se visivelmente em Jesus, demonstrando que O estava capacitando para a obra que Deus Lhe propusera. À partir daí podemos perceber a capacitação do Espírito

impôs sobre eles as mãos, pedindo uma manifestação do Espírito Santo. Simplesmente diz que ele impôs as mãos (v. 6).

É tão claro o que aconteceu que se torna impressionante como as pessoas conseguem complicar este texto. O apóstolo Paulo, após a declaração por parte deles de que não sabiam da existência do Espírito Santo, não começou a explicar-lhes sobre a necessidade de receberem o Espírito Santo, nem sobre a necessidade de orarem intensamente pedindo, nem sobre a necessidade de terem uma vida de cumprimento de rituais purificadores, ou de se entregarem à prática de exercícios de fala para receberem o Espírito Santo. Ele simplesmente lhes anunciou o nome de Jesus Cristo e, tendo eles dado ouvidos, foram batizados.

O registro da imposição de mãos não é para dizer que ele o fez pedindo o Espírito Santo, mas para dizer o momento em que aconteceu a manifestação. E esta aconteceu, exatamente enquanto o apóstolo impunha as mãos, como era costume se fazer com os que eram batizados, ou simplesmente num ato de abençoá-los (ver exemplo de Jesus abençoando os meninos - Mat. 19:15 - e curando enfermos - Mar. 6:5 , e de Ananias batizando ao apóstolo Paulo - Atos 9:17-19).

O fato é que não há registro bíblico de que a manifestação do Espírito Santo tenha sido pedida pelo apóstolo Paulo e que, o acon-

tecimento foi um ato unilateral divino, exclusivo da vontade de Deus, sem qualquer interferência da vontade humana.

A MANIFESTAÇÃO FOI DE MODO INTELIGÍVEL - v.6

Em nenhum lugar da Bíblia encontramos uma manifestação visível do Espírito Santo de maneira truncada, em que tenha acontecido de pessoas falarem de maneira ininteligível para o homem.

Pudemos ver que no dia de Pentecostes as pessoas que ouviam entendiam o que se falava; em Samaria também; em Cesaréia também, porque, conforme declaração de Pedro, a manifestação foi como no dia de Pentecostes.

Agora, em Éfeso, encontramos Lucas declarando que **falavam línguas e profetizavam**. Não diz que tanto falavam línguas, quanto profetizavam.

A expressão de Lucas deixa que percebemos que se podia entender as línguas que eram faladas, uma vez que ele afirma que estavam profetizando. Se fossem línguas ininteligíveis, não se poderia saber do que estavam falando.

A MANIFESTAÇÃO FOI O CUMPRIMENTO DA PROMESSA DE JESUS

Já analisamos as palavras de Jesus contidas em Atos 1:8 e percebemos que ele estava prome-

nham apenas recebido o batismo de João e que nem ao menos sabiam da existência da Espírito Santo. Foram, então, batizados em nome de Jesus Cristo e, quando o apóstolo impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo.

Do registro da manifestação do Espírito Santo em Éfeso podemos fazer algumas observações e tirar algumas conclusões de suma importância para nossa visão a respeito do Espírito Santo e sua ação na igreja e crentes em Cristo.

QUANDO ACONTECE O RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO - v. 2-5

Aqueles homens não tinham, ainda, o Espírito Santo, apesar de já terem sido batizados. Isto tem sido usado como argumento por pessoas que defendem uma busca do recebimento do Espírito Santo, após o batismo, que eles chamam de “batismo nas águas”.

Já vimos, no entanto, que o Espírito Santo veio sobre os da casa de Cornélio, antes que eles fossem batizados. Que, pelo contrário, a manifestação do Espírito Santo serviu de incentivo para que o apóstolo Pedro os batizasse. Isto quer dizer que, se formos utilizar narrativas para firmarmos doutrinas, ficaremos confusos porque nos dois eventos ocorreram manifestações completamente diferentes.

O que percebemos na pergunta do apóstolo Paulo, é que o recebi-

mento do Espírito Santo não dependia de eles terem feito um pedido, mas de eles terem **crido** no Senhor Jesus Cristo. Percebemos, também, que a pergunta do apóstolo demonstra que o recebimento do Espírito Santo se dá no momento em que o indivíduo **crê**.

É interessante notarmos no texto, que os discípulos ainda não tinham ouvido falar do evangelho de Jesus. Talvez nem mesmo da sua vinda ao mundo, como uma realidade que já havia acontecido. Também precisamos perceber que o batismo deles não foi porque creram em Jesus como Salvador, mas porque creram na anunciação que João Batista fazia do Messias que ainda viria. Precisamos perceber, também, que o apóstolo Paulo imediatamente lhes anunciou a necessidade de crerem em Jesus Cristo e que foram batizados, agora em nome do Senhor Jesus, porque **deram ouvidos** à pregação. Isto é, creram em Jesus Cristo.

A condição única para o recebimento é crer (João 7:39) e o momento do recebimento é o da crença.

NÃO HOUVE QUALQUER PEDIDO DE RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO - v. 3-6

Há pessoas que afirmam que o apóstolo Paulo pediu que aqueles homens fossem batizados com o Espírito Santo. Não é verdade. O texto não diz que o apóstolo Paulo

no ministério de Jesus nas seguintes passagens bíblicas:

1. Jesus sendo levado ao deserto para ser tentado - Mat. 4:1. O texto diz literalmente que Jesus foi impulsionado, conduzido, para o deserto **pelo Espírito**. Era o Espírito Santo que O conduzia na Sua vida humana, que o impulsionava em direção aos desígnios do Pai, para que pudesse cumprir o seu ministério de acordo com a vontade de Deus e não com a sua fragilidade humana. Aliás, sob este aspecto é importante notarmos que Jesus veio a um mundo completamente descaracterizado pelo pecado e que sua vida de cumprimento da vontade de Deus seria muito mais difícil que a vida do primeiro casal que foi colocado em um jardim, em um mundo perfeito, sem pecado.

2. Jesus declarando a Sua unção pelo Espírito Santo - Luc. 4:18. O texto anterior diz que Jesus voltou para a Galiléia **pela virtude do Espírito** e, na cidade de Nazaré onde fora criado, entrou em uma sinagoga, pegou as Escrituras e pondo-se de pé leu um texto do profeta Isaías e declarou: "Hoje se cumpriu esta escritura". Jesus declarou que Ele era ungido pelo Espírito Santo para realizar a obra do Pai. Tanto ele era conduzido, quanto fora ungido, separado, enviado pelo Espírito Santo.

3. Jesus declarando que expulsava demônios pelo Espírito Santo - Mat. 12:28. O próprio Senhor Jesus declara francamente que expulsava

demônios pelo Espírito Santo. Não há o que questionarmos, ou interpretarmos. Simplesmente há o que lermos e aceitarmos. O fato de Jesus estar realizando maravilhas pelo Espírito Santo, marcava a execução do plano de Deus para a salvação, com a chegada ao homem do reino de Deus.

4. Jesus se oferecendo pelo Espírito Santo para ser sacrificado - Heb. 9:14. A declaração do texto é clara: Jesus se ofereceu pelo Espírito eterno. Ou seja, foi o Espírito quem o fortaleceu, quem o conduziu, até que se entregasse para ser morto e sacrificado pelos pecados do ser humano. O Espírito de Deus o conduziu e capacitou até o momento da sua morte.

O ESPÍRITO SANTO NA RESSURREIÇÃO DE JESUS

Rom. 8:11

Jesus em certa ocasião estava proferindo um sermão para os principais judeus e falava da sua capacidade de dar a vida pelas suas ovelhas. Em certo momento declara que daria a Sua vida e tornaria a tomá-la porque para isto Ele tinha poder (João 10:17,18). De onde viria este poder, se o Senhor Jesus havia se esvaziado de toda a sua glória celestial, divina. A explicação está na pessoa do Espírito Santo. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, demonstra que este poder foi dado a Jesus pelo Espírito Santo. O próprio Jesus Cristo declarou isto quando disse que era ungido pelo

Espírito Santo para realizar o Seu ministério. Jesus foi ressuscitado dos mortos pela atuação do Espírito Santo em Sua vida.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quando alguém tenta diminuir a pessoa do Espírito Santo está sendo usada pelo próprio inimigo de Deus para fazer desaparecer da mente do ser humano a importância que o Espírito de Deus tem desempenhado na obra de redenção. Satanás é o maior interessado em que as pessoas se tranquem, que os crentes não dêem lugar a atuação do Espírito Santo em suas vidas e que, assim, não sejam capacitadas para uma vida cristã produtiva.

2. Não podemos querer padronizar a atuação do Espírito Santo no mundo e nos servos de Deus. Ele é o próprio Deus que sabe todas as coisas e que age sempre como Ele deseja e não como nós desejamos. A prova disto é a diferença da Sua ação no Velho Testamento e no ministério de Jesus.

3. Se Jesus foi gerado pelo Espírito Santo não podemos dizer que ele tem participação genética com Maria. Assim Ele teria natureza de pecado e morreria não pelos nossos pecados, mas por seu próprio pecado. Por ser gerado no ventre de Maria pelo Espírito Santo, cresceu como homem, mas não teve a natureza de pecado que nós temos.

4. Deus pode todas as coisas. E manifesta o Seu poder através do Seu Espírito que capacitou o Seu Filho aqui no mundo. Através do Espírito de Deus Jesus curou enfermos, acalmou tempestades, expulsou demônios, ressuscitou mortos, demonstrando ser também todo-poderoso. Aí vemos a maravilhosa operação da trindade divina para a nossa salvação.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 1:18-25. Um anjo anuncia a José que a geração de Jesus era obra do Espírito Santo.

Terça - Lucas 1:26-38. Um anjo anuncia a Maria que o Espírito de Deus estaria sobre ela.

Quarta - Lucas 3:21,22;4:1-13. A manifestação do Espírito Santo sobre Jesus no Seu batismo e a Sua condução pelo Espírito para o deserto para ser tentado.

Quinta - Lucas 4:14-21. Jesus declara a sua unção pelo Espírito de Deus para realizar o Seu ministério.

Sexta - João 14:16-18. Jesus declara aos seus discípulos que pelo Espírito, estaria novamente com eles.

Sábado - Mateus 12:22-28. Jesus expulsa demônios pelo Espírito de Deus.

Domingo - Rom. 8:1-11. Jesus ressuscitou por obra do Espírito Santo.

Estudo 11

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM TERRITÓRIO GENTIO

Texto básico: Atos 19:1-7

A promessa de Jesus de que seus discípulos seriam suas testemunhas em Jerusalém, Samaria e terras judias (encontramos esta promessa na expressão “*em toda a Judéia*”), foi realmente cumprida, como pudemos ver nos estudos anteriores. Pela interferência direta do Espírito Santo, criando situações, rompendo barreiras, enchendo os discípulos de poder, o evangelho foi pregado intensamente em Jerusalém e Samaria, e foi também pregado dentro da casa de um gentio que morava em Cesaréia, cidade da Judéia. O Espírito de Deus demonstrara que “toda a Judéia” incluía, também, os pequenos “territórios gentios” que eram as casas dos que não pertenciam ao povo judeu.

Apesar da incredulidade dos discípulos de Jesus, da discriminação que os crentes judeus faziam a respeito dos gentios, o Espírito Santo rompera as barreiras, não para aqueles sobre os quais se manifestara, mas para os que tinham re-

cebido a incumbência de anunciar o evangelho por todo o mundo.

No entanto, apesar de barreiras terem sido vencidas, as manifestações do Espírito Santo ainda estavam restritas ao território do povo de Deus. Jerusalém, Judéia e Samaria (que era região de um povo misturado com judeus e que praticavam cultos a Deus, com muita semelhança dos judeus).

No texto que vamos estudar, encontramos, esta quarta manifestação do Espírito Santo, agora completamente fora de território palestino, em um território autenticamente gentio.

O acontecimento se deu em uma das viagens missionárias do apóstolo Paulo que, apesar de ter sido fariseu e extremamente zeloso com os princípios judeus, pregava aos gentios como missionário da igreja de Antioquia. Chegando a Efeso, importante cidade de origem grega, encontrou ali alguns discípulos de João Batista que ti-

aos seus discípulos que pregassem o Evangelho a toda a criatura (Mc. 16:15), mas seus discípulos achavam que as Boas Novas eram somente para os judeus e nunca para os gentios. O apóstolo Pedro e os outros discípulos de Jesus nunca entrariam numa casa de gentios se não fosse a interferência direta de Deus. Nunca batizariam gentios se não tivessem certeza de que gentios também recebessem o dom do Espírito Santo. Ou seja: Pedro e os outros eram extremamente incrédulos e desobedientes. Diante da manifestação a barreira foi rompida e o apóstolo não viu nenhuma possibilidade de deixar de batizar também aqueles gentios que pelo Espírito Santo foram igualados a ele e seus companheiros. Quando chegou a Jerusalém e foi admoestado por entrar numa casa de gentio, foi a manifestação presenciada por ele e seus companheiros que serviu de argumentação para a sua atitude.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Na Bíblia sempre vemos que a preocupação de Deus sempre foi a de conduzir o homem ao conhecimento da salvação que foi providenciada por Ele e para isso usa, silenciosamente e da maneira que desejar, o Seu Espírito.
2. Quando sentimos o desejo de falar a alguém a respeito de Jesus Cristo, devemos fazê-lo por-

que estaremos obedecendo ao próprio Espírito Santo que também poderá estar operando na vida daquela pessoa para o conhecimento da verdade.

3. Não podemos padronizar atuações do Espírito Santo. Elas são unilaterais da parte de Deus e independem de nossas atitudes. Ele é soberano para atuar quando, da forma que desejar e para o que lhe for útil.

4. Se realmente formos cheios do Espírito Santo nos consideraremos sempre iguais uns aos outros, não desejando ter mais poder ou ser mais santos que os outros irmãos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 10:1-17. Deus orienta Cornélio para buscar Pedro.

Terça - Atos 10:17-27. Pedro, convencido pelo Espírito, vai ao encontro do gentio Cornélio.

Quarta - Atos 10:28-33. Cornélio manifesta seu desejo de ouvir a Palavra de Deus.

Quinta - Atos 10:34-48. Pedro prega o evangelho, o Espírito Santo se manifesta e convence Pedro a batizar Cornélio.

Sexta - Atos 11:1-18. Pedro se defende da acusação de ter batizado um gentio.

Sábado - Atos 15:1-12. A manifestação do Espírito Santo é usada ainda por Pedro, para defender que há salvação também para os gentios.

Estudo 4

O ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO

Textos básicos: João 7:39; 14:16; 20:22

Em estudos anteriores pudemos perceber que houve uma diferença de atuação do Espírito Santo durante o período do Velho Testamento e durante um período intermediário entre o Velho e o Novo Testamento, a saber o ministério de Jesus. No Velho Testamento atuava por períodos intermitentes, somente em alguns servos de Deus e habitava no meio do povo como um todo e não em cada um do povo de Deus. Vinha sobre pessoas ungidas para determinadas tarefas importantes para Deus e também podia ausentar-se daquelas pessoas.

No ministério de Jesus habitou plenamente nele, como o ungido de Deus e capacitou-o, na sua forma humana para realizar obras que só seriam possíveis a um ser divino, capacitando-o, também, para o seu sacrifício e, finalmente, atuou na sua ressurreição.

Tendo readquirido a Sua glória anterior, como a que tinha antes da

fundaçao do mundo (João 17:5) e, consequentemente, todo o seu poder divino, Jesus deixou para os seus servos, para aqueles que creram nele, a pessoa do Espírito Santo, inau-gurando assim uma nova época de atuação do seu Espírito na história do plano de Deus para a salvação da humanidade.

Agora, vamos estudar alguns aspectos e atuações do Espírito Santo no período do Novo Testamento, inaugurado por Jesus Cristo na sua morte e ressurreição, período este em que vivemos e que deixou para trás tudo o que é provisório, com respeito à salvação do homem e da prática de cultos a Deus..

O ESPÍRITO SANTO FOI DEIXADO POR JESUS ANTES DE SUBIRAO CÉU

João 7:39; 14:16; 20:22.

Jesus prometeu que **Ele rogaria ao Pai** e Deus daria o outro Conso-

lador. Depois o próprio Jesus assoprou sobre seus discípulos e disse: "recebei o Espírito Santo", numa demonstração que Ele estava concedendo a presença do Espírito Santo nos seus servos, por iniciativa unicamente sua.

Não há no Novo Testamento nenhum texto que registre um pedido dos discípulos de Jesus para que recebessem o Espírito Santo. Não cabia a eles rogar a Deus o que Jesus já rogara. Não cabia a eles solicitarem a Deus o recebimento daquele que já habitava neles porque Jesus já o tinha deixado em seus discípulos, cumprindo o que prometera antes da sua morte (ver João 14:17).

Jesus deixou o Espírito Santo para seus discípulos num ato simples, sem estardalhaços, sem "línguas estranhas", sem contorções de corpos, sem qualquer manifestação visível. Estava executando o que prometera antes quando disse que rogaria ao Pai e Ele **daria** outro Consolador.

O ESPÍRITO SANTO FOI DEIXADO POR JESUS PARA TODOS OS SEUS DISCÍPULOS

João 20:22.

A primeira grande diferença de atuação do Espírito Santo no Velho Testamento para a atuação no Novo

Testamento, é que não atua mais somente em algumas pessoas do povo de Deus, não atua mais somente nos líderes ou pessoas especialmente escolhidas, mas em todos os servos de Cristo.

Percebemos atentamente o que aconteceu. Jesus chegara à tarde daquele primeiro dia da semana e encontrara os seus discípulos reunidos e soprando sobre eles, deu-lhes o Espírito Santo. O texto não faz distinção de pessoas, mas declara que Jesus soprou sobre todos eles.

Outro texto que elucida o fato de o Espírito Santo estar em todos os servos de Deus, indistintamente, é o que narra a manifestação no dia de Pentecostes. Estavam reunidos todos os discípulos de Jesus em um mesmo lugar e houve uma manifestação do Espírito **sobre cada um deles** e, diz o texto que **todos** ficaram cheios do Espírito Santo (Atos 2:1-4). Não havia mais distinção. O Espírito de Deus não mais atuava somente em líderes, mas passou a atuar, a estar, em todos os discípulos de Jesus Cristo.

O ESPÍRITO SANTO FOI DEIXADO PARA SEMPRE

João 14:16.

Vimos que no Velho Testamento o Espírito Santo atuava temporariamente em servos de Deus. Ele

E ali tanto Pedro estava falando a respeito da Palavra de Deus (v. 36,37), quanto os da casa de Cornélio estavam ouvindo a Palavra. É significativo o fato de estarem ouvindo. Para que se ouça é preciso que se fale. Para que se ouça é preciso que a mensagem seja clara, sem interferências. Os da casa não estavam orando, gritando, jejuando, pulando, cantando. Estavam simplesmente ouvindo a Palavra de Cristo. Palavra pura, clara, objetiva, de paz, de salvação.

3. A manifestação foi sobre todos os que estavam ouvindo a Palavra -

Atos 10:44. Novamente, assim como nas manifestações em Jerusalém e em Samaria, o Espírito Santo igualou a todos. Não desceu somente sobre Cornélio (que o próprio texto declara ter sido homem temente e de obras aprovadas por Deus), ou sobre alguns somente que estivessem sendo mais "fervorosos" no pedir. A manifestação foi um ato unilateral de Deus mais uma vez que independeu de atitudes dos que sobre eles manifestou-se o Espírito Santo. Mais uma vez os que foram alvo da manifestação do Espírito Santo estavam em atitude passiva.

4. A manifestação foi como no dia de Pentecostes -

Atos 10:46,47. O apóstolo Pedro declara que os gentios da casa de Cornélio rece-

reberam "como eles" o Espírito Santo. Lucas declara que os gentios falavam línguas inteligíveis porque os da circuncisão os ouviam **magnificar a Deus**. Eles sabiam exatamente o que os da casa do oficial estavam falando.

POR QUE ACONTECEU A MANIFESTAÇÃO

Atos 10:45,47,48; 11:1-18.

Deus nunca fez coisa alguma sem propósito definido. Em toda a história da humanidade que encontramos na Bíblia, sempre Deus teve atitudes definidas, com objetivos definidos. As quatro manifestações registradas no livro de Atos tiveram também propósitos definidos. No texto indicado encontramos claramente a indicação dos motivos da manifestação:

1. Para que se cumprisse a promessa de Jesus - Atos 10:1,45.

Jesus deixara uma promessa: a de que seus apóstolos seriam Suas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, e Samaria e até aos confins da terra (Atos 1:8). A promessa se cumprira em Jerusalém e Samaria. Faltavam as terras dos judeus e os outros países além fronteiras. Cesaréia era pertencente aos judeus. A promessa de Jesus continuava se cumprindo.

2. Para que possilitesse o cumprimento da ordem de Jesus -

Atos 10:45,47,48. Jesus ordenara

temente a Deus. Segundo os ensinamentos de Jesus, que antes de subir aos céus deixou o Espírito Santo conosco, é Ele quem convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8). E **o oficial romano já estava convencido da sua situação de pecador.** O Espírito Santo já estava atuando tanto em Cornélio quanto no apóstolo Pedro. As visões que os dois tiveram foram obra direta dele, como podemos ver nos versículos 19 e 20. Pedro estava em dúvida a respeito da visão que tivera quando os emissários do centurião chegaram à sua porta. Então o Espírito manda que vá com eles e declara que foram enviados por Ele.

A **manifestação** do Espírito Santo teve um momento, mas teve um início, uma preparação, que envolvia a evangelização de um pecador, bem antes de acontecer.

COMO ACONTECEU A MANIFESTAÇÃO *Atos 10:44-48.*

É de fundamental importância para a vida cristã a compreensão de como aconteceram determinados fatos da história do cristianismo. Já dissemos que **não podemos tomar acontecimentos como se fossem ensinamentos ou determinações divinas.** Por exemplo não poderíamos levar a nossa vida cristã procurando mares e pedindo a Deus que os abrisse para que atravessás-

sássemos a pé. Jesus nunca ordenou tal coisa para os seus. Não podemos também, como fazem alguns, ficarmos imaginando coisas que não estão escritas na narrativa de determinados acontecimentos e tornarmos essas imaginações em ensinamentos que dizemos serem bíblicos. Mas podemos analisar os acontecimentos e perceber atitudes divinas em determinados momentos e tirar de tais fatos lições preciosas para nossa vida pessoal com Cristo. Por isto acompanhemos a narrativa e percebamos os seguintes aspectos da manifestação:

1. O Evangelho estava sendo pregado - Atos 10:34-43. Todos os aspectos do Evangelho de Jesus Cristo estava sendo apresentado pelo apóstolo Pedro. Ele não estava oferecendo curas e milagres, não estava desafiando o inimigo, também não estava buscando o batismo no Espírito Santo e nem estava emitindo sons ininteligíveis (o que chamam de línguas estranhas). Pedro estava pregando: *a) A paz em Cristo Jesus (v.36); b) O ministério de Jesus (v.38); c) A morte de Jesus (v.39); d) A ressurreição de Jesus (v.40,41); e) O juízo exercido por Jesus (v.42); e f) O perdão dos pecados para os que crêem em Jesus (v.43).*

2. Os da casa estavam ouvindo a Palavra - Atos 10:44. A Bíblia diz que "a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Rom. 10:17).

não estava para sempre, mas ausentava-se deles. No Novo Testamento não é assim. Jesus, no limiar da inauguração do Novo Concerto, afirma que o Espírito Santo estaria com seus discípulos **para sempre.**

Outro aspecto interessante a ser observado, é que na grande comissão (Mat. 28:19,20), Jesus declarou que estaria conosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Como poderia estar para sempre com seus servos, se ele logo subiria aos céus e seria declarado pelos anjos que ele voltaria, um dia, visivelmente (Atos 1:11), se Jesus sempre declarou que voltaria no dia do juízo final, para julgar as nações? É claro que esta afirmação só pode ser compreendida à luz do fato de que Jesus habita em e com seus servos, na pessoa do Espírito Santo. E ele declarou que isto seria todos os dias, até a sua vinda.

Outra passagem das Escrituras que ensina com clareza a presença constante do Espírito Santo na vida dos servos de Cristo é o alerta que o apóstolo Paulo faz aos servos de Cristo, escrevendo aos da igreja de Éfeso: "Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes **selados para o dia da redenção**" (Ef. 4:30). A figura utilizada pelo apóstolo é a da carta cuja chegada a determinado destino é garantida pelo selo. Este é válido até que ela

chegue ao seu destino. Estamos selados pelo Espírito Santo não por um período provisório, ou até um certo ponto do caminho onde pode acontecer algum acidente espiritual, ou adormeçamos na fé e perdemos a presença do Espírito Santo, mas nós o temos como selo, como garantia de que chegaremos até o dia da redenção!

No período do Novo Testamento o Espírito Santo habita nos servos de Cristo para sempre. Não há possibilidade de se ausentar e depois voltar a habitar nos crentes em Cristo. Isto é coisa do passado, do período provisório do Velho Concerto.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Ter o Espírito Santo nunca foi, nem nos tempos do Velho Testamento, uma conquista do homem, nem mesmo do servo de Deus. Deus escolhia seus servos e os ungia, em um ato unilateral, para determinadas tarefas. No Novo Testamento também ter o Espírito Santo não foi uma conquista dos servos de Cristo. Ele O deixou para nós, para todos os seus servos. Por isto não é concebível atitudes de arrogância por parte de alguns crentes que se dizem cheios do Espírito Santo.

2. Não podemos querer ficar repetindo fatos registrados no período do Velho Testamento. Lá

tudo era provisório. Era um período de preparativos para a vinda do Messias que seria sacrificado definitivamente. Até mesmo a atuação do Espírito Santo visava a preparação para a vinda de Jesus. Hoje nós estamos no período do Novo Testamento, do Novo Pacto instituído por Jesus. Precisamos viver segundo os ensinamentos de Jesus e perceber que a atuação do Espírito Santo é diferente da do Velho Testamento. É definitiva e generalizada a todos os servos de Cristo. Ele não se ausenta mais dos servos de Cristo, mas os está selando para o dia do Senhor.

3. Se o Espírito Santo não se ausenta de nós, é redobrada a nossa responsabilidade de santificação porque Ele presencia todos os nossos atos, habitando em nós e se entristece quando saímos dos caminhos do Senhor. E entristecer o Espírito Santo é entristecer àquele que nos foi deixado pelo nosso próprio Salvador e Senhor.

4. Moisés desejou no passado que todo o povo de Deus tivesse do Seu Espírito. Esse desejo se tornou realidade no Novo Testamento porque Jesus o deixou para todos os seus servos. Não há distinção. Crentes pobres, ricos, fracos, fortes, de todas as nações, têm a presença do Espírito de Deus em suas vidas e podem contar com Ele em todos os momentos. O Espírito Santo sendo o

próprio Espírito de Deus, é também Deus: não faz assempção de pessoas.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Joel 2:18-32. Deus promete derramar o Seu Espírito sobre toda a carne.

Terça - João 14:1-16. Jesus promete que Deus daria outro Consolador para ficar com os Seus para sempre.

Quarta - João 14:17-26. Jesus promete que o Espírito Santo estaria em seus discípulos e afirma que Ele seria enviado em Seu nome (de Jesus).

Quinta - João 16:1-7. Jesus afirma a sua necessidade de ir para o Pai e que estaria enviando o Consolador.

Sexta - João 20:19-23. Cumprindo Sua promessa, Jesus dá o Espírito Santo aos seus discípulos.

Sábado - Atos 2:1-4. O Espírito Santo manifesta-se sobre todos os discípulos de Cristo que estavam reunidos, capacitando também a todos.

Domingo - Efésios 4:25-30. Pelo Espírito Santo de Deus estamos selados para o dia da redenção

Estudo 10

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA CASA DE UM GENTIO

Textos básicos: Atos 10 e 11

Pr Dinelcir de Souza Lima

Um dos relatos mais impressionantes de manifestação do Espírito Santo, no livro de Atos, é o do acontecimento na casa do centurião romano Cornélio. É impressionante pela sua riqueza de fatos que nos possibilitam analisar perfeitamente o motivo e os efeitos da manifestação; é impressionante porque é, também como as outras, uma manifestação ímpar e é impressionante porque nos mostra a ansiedade de uma pessoa pelo Evangelho e a resistência de outra, que conhece a Verdade, em anunciar as Boas Novas.

Estudando esta manifestação do Espírito Santo em um homem que não pertencia ao povo de Deus, e em todos os seus, estaremos colocando mais um elemento para nos auxiliar na complementação do nosso conhecimento da doutrina do Espírito Santo, percebendo cada vez mais que as manifestações narradas no livro de Atos, tiveram um propósito definido para os

servos de Jesus Cristo naquele tempo de tanta dificuldade para se romper barreiras a fim de que o evangelho pudesse avançar por todo o mundo..

Iniciemos observando atentamente o momento em que o Espírito Santo iniciou o processo da manifestação na casa de Cornélio.

QUANDO INICIOU A MANIFESTAÇÃO

Atos 10:1,2,19,20.

Ao contrário do que se pensa, a ação do Espírito Santo na vida de Cornélio, de seus familiares e serviçais, teve um início muito anterior ao dia em que o apóstolo Pedro estava lhes anunciando o Evangelho. No texto indicado encontramos o registro de um homem que já tinha convicção do seu pecado, que já tinha desejo de comunhão com Deus e com o seu próximo. Lucas é claro quando informa que Cornélio era **piedoso** e

A MANIFESTAÇÃO FOIO CUMPRIMENTO DA PROMESSA DE JESUS v. 14,15,25

A Bíblia não diz que os samaritanos foram cheios do Espírito Santo, nem que ficaram alegres, nem cheios de júbilo. Isto já estava acontecendo antes da manifestação (v. 5-8). O Espírito Santo de Deus já estava atuando, se manifestando, naquela cidade e os samaritanos círam nisso. O acontecimento não foi, então, para surtir algum efeito nos samaritanos. Foi para surtir efeito nos apóstolos. Jesus deixara muitos discípulos judeus e lhes prometera que seriam suas testemunhas também em Samaria.

Já demonstramos que as barreiras raciais impediam os judeus de, por si só, permitirem que a promessa de Jesus se realizasse. E mais uma vez o Espírito Santo rompeu essa barreira e permitiu que a promessa se cumprisse. A promessa de Jesus, de que haveria o testemunho de seus discípulos judeus em Samaria, cumpriu-se naquele evento milagroso do Espírito Santo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Somos o resultado de muitos conceitos humanos que vão se acumulando em nós ao longo de nossa vida. Preconceitos que passam de pais para filhos, inimizades, desconfianças, tradições, sempre impedem os servos de Deus de realizar sua obra com eficiência. Deixemos de lado tudo isto e nos

alegremos juntamente com nossos irmãos pela salvação que Cristo Jesus tem dado a todos quantos crêem no seu nome. Anunciemos a todas as pessoas o evangelho de Jesus Cristo, porque ele veio salvar a todos. 2. Não devemos ficar querendo repetir fatos acontecidos na vida dos apóstolos. Devemos lembrar que narrativas de acontecimentos não são ensinamentos nem determinações de Cristo ou seus apóstolos, para que fiquemos tentando repetir tais eventos. Devemos também lembrar sempre que apóstolos foram somente doze homens especialmente capa-citados por Cristo para uma obra muito especial. Eles foram capa-citados até mesmo para ressuscitar mortos. Mas nós não somos apóstolos. Somos discípulos capacitados para o testemunho a pregação do evangelho.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 8:1-8. A alegria do evangelho já imperava entre os samaritanos.

Terça - Atos 8:9-13. Um grande mágico crê na pregação de Filipe.

Quarta - Atos 8:14-17. O pedido do Espírito Santo.

Quinta - Atos 8:18-24. Simão deseja o poder do Espírito Santo para si próprio e é repreendido como homem iníquo.

Sexta - João 4:1-9. O preconceito de samaritanos para com judeus.

Sábado - Lucas 9:51-56. Os samaritanos se negam a receber Jesus.

Estudo 5

A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NOS CRENTES EM CRISTO

Textos básicos: João 14:16-18,26; 15:26; 16:8,13,14; Atos 1:8

Um dos grandes problemas que as igrejas evangélicas têm enfrentado atualmente, é a falta de visão, por parte de muitos, de como o Espírito Santo atua na vida do crente em Cristo. Existem muitas idéias pessoais que são propagadas como se fossem verdadeiras, e que são impingidas a outros crentes gerando atitudes e desejos que nada têm a ver com o ministério do Espírito Santo.

No meio dos que propagam suas idéias pessoais, existem os mal intencionados, que buscam sensacionalismo, bens materiais ou poder eclesiástico para si próprios. Para estes não há remédio, a não ser que se arrependam e reconheçam o erro, colocando-se diante de Deus em sinceridade. Mas existem os desavisados, aqueles crentes bem intencionados que são verdadeiros servos de Cristo e que desejam viver um cristianismo autêntico, que desejam servir à causa do evangelho em verdade. Para estes existe a esperança de que venham a

conhecer o que o próprio Senhor Jesus Cristo ensinou a respeito da atuação do Espírito Santo em suas vidas e que venham a se firmar nas doutrinas bíblicas para que possam resistir aos ventos de doutrina que assopram fortemente nos últimos tempos em direção às igrejas batistas.

Vejamos o que o Senhor Jesus Cristo ensina a respeito da atuação do Espírito Santo na vida dos seus servos.

O ESPÍRITO SANTO ATUA NA CONVERSÃO DO PECADOR

João 16:8

No texto indicado Jesus afirma que o Espírito Santo convence do pecado, da justiça e do juízo. Sabemos que para haver conversão do pecador a Jesus Cristo, é necessário que haja arrependimento do pecado (Marcos 1:15). Mas para que o pecador se arrependa, é es-

sencial que se reconheça pecador. E quem convence o homem de que é pecador, é o Espírito Santo.

Sabemos também que para haver conversão é necessário que se tenha convicção de que Jesus Cristo encarnado, morto e ressuscitado, é a manifestação da justiça de Deus para com a humanidade. No entanto, Jesus subiu para a presença do Pai e deixou de estar fisicamente no mundo (João 16:10). Quem, então, pode convencer o homem da existência do Salvador, apesar da sua ausência física? Quem pode convencer o homem de que esse Jesus Cristo, fisicamente ausente de nós, personifica a perfeita justiça de Deus para a salvação do homem, a não ser o Espírito Santo?

Por tudo isto, Jesus declarou: “Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus” (João 3:5). E ainda: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva” (João 7:38), falando a respeito “do Espírito Santo que haviam de receber os que nele cressem” (João 7:39).

O ESPÍRITO SANTO ATUA NA AJUDA OS CONVERTIDOS

João 14:16

Jesus conhece bem os corações dos seus servos. Conhece suas fra-

quezas e ansiedades e prometeu, pouco antes de ser preso, condenado e crucificado, que rogaria ao Pai para que fosse dado aos seus discípulos, outro Consolador.

A expressão grega usada pelo apóstolo João para registrar as palavras de Jesus, foi *parácleto*, que traduz a idéia de *alguém que é chamado para ficar ao lado como ajudador, fortalecendo, defendendo e vencendo ataques*. Jesus estava prometendo aos seus discípulos que eles teriam sempre ao lado deles, alguém como ele próprio, que os consolaria, ajudaria, defenderia, intercederia durante toda a vida cristã.

No discurso de despedida, Jesus ensina sobre como o Espírito Santo ajuda aos seus servos:

1. Dando certeza da presença de Cristo junto ao Pai e no próprio crente - João 14:20. Precisamos de ajuda para crermos nesta maravilhosa verdade: Cristo está vivo no céu, na presença de Deus. É pelo Espírito que sabemos disso e cremos. Mas, também, está em nós porque o recebemos como Salvador. A mente humana não poderia conceber tal idéia, aparentemente dualista. Mas, pela presença do Espírito Santo em nós, temos esta convicção, por mais estranha que nos pareça.

2. Por que pediram a manifestação? O contexto histórico e o próprio texto nos indicam, pelo menos, um dos motivos: **desconfiança!** Os judeus eram inimigos dos samaritanos. Consideravam-se únicos merecedores da salvação, por pertencerem ao povo de Deus. Os samaritanos eram uma mistura de judeus com povos de outros lugares que, por sua vez, procuravam imitar o culto judeu. Existia uma profunda barreira racial entre os dois povos e diversos exemplos bíblicos podem comprovar isto. A mulher samaritana criticou Jesus porque, sendo ele judeu, pediu água a uma mulher e mulher samaritana (João 4:9); em outra ocasião Jesus estava viajando por território samaritano e não foi recebido em nenhuma pousada juntamente com seus discípulos, pelo fato de ser judeu (Lucas 9:51-54).

Agora, em Jerusalém, a igreja recebia a notícia de que os de Samaria recebiam o Evangelho e, desconfiados, enviavam dois apóstolos (autoridades eclesiásticas) para verificarem o que estava acontecendo. Estes, talvez averiguando quanto a manifestações anteriores, e verificando que não aconteceram, decidem tirar a prova e oram pedindo que o Espírito Santo se manifestasse também àquele povo.

Pediram a manifestação porque tinham dúvidas quanto ao evangelho ser também para os samaritanos. A prova textual que temos para afirmar assim, é a de que eles desceram diretamente para Samaria, sem que haja qualquer referência a terem anunciado o evangelho.

Não pregariam para samaritanos. Porém, após a manifestação, verificada a atuação do Espírito Santo também nos samaritanos, juntaram-se a Filipe e ficaram ali, também, a pregar o evangelho. Ficaram tão entusiasmados, que ainda retornaram pregando o evangelho em muitas aldeias por onde passavam (v.25).

Outro motivo do pedido foi a complementação da obra de Filipe. Este era um grande evangelista, que não via barreiras, mas que estava batizando de maneira errada. Jesus ordenara que os convertidos fossem batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mat. 28:19), mas o texto afirma claramente que os samaritanos eram batizados somente em o nome do Senhor Jesus (v. 16).

3. Para quem pediram a manifestação? Os samaritanos não estavam preocupados em serem agraciados com nenhuma manifestação especial do Espírito Santo. Filipe, sendo de origem grega, não tinha barreiras raciais que precisasse ser quebradas. Somente os judeus convertidos de Jerusalém, representados pelos apóstolos, estavam preocupados, desconfiados.

Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que a manifestação foi pedida para os próprios apóstolos, para que pudessem crer na conversão dos samaritanos e pudessem se engajar na obra de evangelização daquela nação também amada por Jesus Cristo.

curadas e espíritos imundos sendo expulsos de muitos e criam em Filipe, porque este lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo. Batizavam-se e o evangelho prosperava.

A notícia chegou à igreja de Jerusalém, que, desconfiada, mandou para lá os apóstolos Pedro e João. Estes chegaram, presenciaram a manifestação do Espírito Santo sobre os samaritanos, permaneceram ali pregando por alguns dias e retornaram pregando o evangelho em muitas aldeias dos samaritanos. A promessa de Jesus continuava se cumprindo e alcançara mais uma etapa. Agora o evangelho já tinha sido pregado em Jerusalém e em Samaria.

Para firmeza nossa a respeito da doutrina do Espírito Santo, devemos perceber algumas coisas importantes concernentes à sua manifestação do Espírito Santo ali ocorrida:

A MANIFESTAÇÃO FOI UM RECEBIMENTO A PEDIDO DOS APÓSTOLOS - v. 14-17

Das quatro manifestações visíveis do Espírito Santo que aconteceram no Novo Testamento, depois da subida de Jesus aos céus, somente esta foi a pedido de alguém e é relevante notarmos que foram os apóstolos quem pediram. Nos versículos 14 e 15 lemos: “Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria

recebeira a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo”. Sendo a única manifestação em que houve um pedido explícito de recebimento do Espírito Santo, precisamos analisar alguns aspectos de muita importância.

1. Quem fez o pedido. Há hoje, nos meios chamados evangélicos, um costume intenso de se realizar reuniões com a finalidade de se pedir o recebimento do Espírito Santo, através do que chamam de “batismo”, para indivíduos que, segundo eles, ainda não o receberam, ou pessoas que participam e que fazem jejuns, a fim de pedirem o recebimento para si próprios. Não há, de fato, qualquer ensinamentos bíblico para isto. Poderiam dizer que este é um texto que dá base para se pedir o recebimento do Espírito Santo.

No entanto, deve ser notado que a oração foi feita pelos **apóstolos** de Jesus. Dois homens de uma classe especial, composta somente de doze, que foram especialmente capacitados por Jesus para continuarem o seu ministério de implantação do evangelho no mundo. Deve ser lembrado que os apóstolos foram homens que andaram pessoalmente com Jesus, enquanto ele estava neste mundo; que receberam diretamente dele os seus ensinamentos. Deve ser lembrado, ainda, que hoje não existem mais apóstolos de Jesus, somente discípulos.

2. Atuando na consciência do crente - João 14:26. Uma das maravilhosas manifestações da presença do Espírito Santo na vida do que crê em Jesus é a capacitação para o entendimento das coisas espirituais, inclusive o plano de Deus para a salvação, para o entendimento da Palavra de Deus e o discernimento das coisas do reino de Deus. É o Espírito Santo quem aponta erros e acertos na vida do crente sincero, quem leva o crente a desejar viver com sinceridade na presença de Deus, cumprindo os seus mandamentos quem ensina todas as coisas de Deus ao seu servo..

3. Capacitando o crente para o testemunho de Cristo - João 15:26,27; Atos 1:8. Testificar de Jesus Cristo não é tarefa fácil. Não no mundo em que vivemos. Através dos séculos muitos já perderam suas vidas porque levantaram a voz para anunciar a salvação em Jesus Cristo. Outros perderam seus familiares, outros posições sociais. A sociedade de um modo geral coage o crente a não falar, e o próprio crente, em muitas ocasiões, é tentado a dar lugar à sua timidez, à sua natureza carnal. Mas, no momento certo, o nosso Ajudador, o Espírito Santo, nos capacita a testificarmos de Cristo. Foi o que aconteceu aos apóstolos Pedro, Paulo, João; e foi o que aconteceu

também com Estevão que, sendo apedrejado, anunciou a Jesus Cristo como o Filho de Deus, como o Messias.

4. Guiando o crente em toda a verdade - João 16:13. Não a verdade relativa e tendenciosa da humanidade distorcida pela mente humana marcada pelo pecado, mas a verdade absoluta de Deus. E, segundo declaração do próprio Jesus, esta verdade é a Palavra de Deus (João 17:17). O crente é capacitado pelo Espírito Santo a conhecer toda a verdade de Deus, toda a Palavra de Deus. É ele quem atua em nossa vida apontando os fatos da Palavra, trazendo-nos explicações maravilhosas que nos conduzem em linha reta pelo caminho de Deus.

O ESPÍRITO SANTO ATUA GLORIFICANDO A JESUS

João 16:14

Uma das maiores distorções a respeito da atuação do Espírito Santo na vida do crente, é a manifestação de glorificação ao próprio Espírito. Sabemos e temos convicção de que existe uma igualdade divina na Trindade. Sabemos que o Espírito Santo é o próprio Espírito de Cristo; que o Pai e o Filho são um só, mas sabemos, também, que Jesus deixou bem claro que existem atuações dife-

rentes do Filho e do Espírito Santo. E nestas diferentes atuações, o Espírito glorifica ao Filho de Deus! Se Jesus Cristo assim o disse, assim temos que aceitar.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Pessoas há que afirmem a necessidade de, depois de nos convertermos a Cristo, buscarmos a presença do Espírito Santo em nossa vida em uma experiência de êxtase e de falar línguas estranhas, como um meio de santificação instantânea. Conforme os ensinamentos de Jesus, isto não é verdade, porque é o próprio Espírito Santo quem atua em nossa conversão, estando conosco desde o início da nossa vida cristã, nos convencendo da necessidade de arrependimento e nos santificando, regenerando, separando do mundo, a partir do momento em que cremos nele. É ele que nos leva a crer e a aceitar a Jesus como Salvador e Senhor de nossa vida. Também não há na Bíblia nenhum ensinamento que nos leve a buscar a presença do Espírito Santo em nossa vida.

2. Não precisamos ficar desanimados, pensando que estamos sozinhos diante da difícil tarefa de viver a vida cristã, que temos que nos esforçar sozinhos. Cristo deixou-nos o Consolador que atua em nossa vida nos momentos de aflição e nos capacita a enfrenta-

rmos as mais rigorosas adversidades.

3. A maior evidência da presença do Espírito Santo em uma pessoa e numa igreja, não são as gritarias, as orações em altas vozes e aparentemente fervorosas, os testemunhos emocionantes, as músicas cantadas com euforia. A mais significativa manifestação da presença do Espírito Santo em um crente ou numa igreja, é a importância e a glorificação que é dada a Cristo como o Filho de Deus que veio ao mundo como manifestação máxima do amor divino, para a salvação de todo aquele que nele crer.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 2:14-36. Pedro prega o nome de Cristo

Terça - Atos 3. Pedro prega o arrependimento para os que desejam a salvação.

Quarta - Atos 4:1-12. Pedro prega a salvação em Jesus Cristo.

Quinta - Atos 4:13-31. Os discípulos anunciam a Palavra de Deus.

Sexta - Atos 5:17-29. A importância de se obedecer somente a Deus.

Sábado - Atos 7. Estevão prega e vê Jesus no céu.

Domingo - Atos 10. O Espírito Santo atua diretamente na conversão de Cornélio.

Estudo 9

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM SAMARIA

Texto básico: Atos 8:1-25

Jesus declarou aos seus discípulos que receberiam o poder do Espírito Santo e que, como consequência, seriam suas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.

Não estava dando uma ordem, porém estava fazendo uma declaração a respeito de um fato que aconteceria (o batismo no Espírito Santo) e de uma realidade que seria consequência da sua própria dádiva (seriam capacitados para serem suas testemunhas).

Já vimos em estudo anterior que no dia de Pentecostes o fato se tornou realidade e que as consequências prometidas começaram a se cumprirem também. O evangelho foi pregado poderosa e milagrosamente a muitos representantes de diversas nações que estavam presentes em Jerusalém, mas podemos perceber que os samaritanos não foram alcançados naquele dia. Na relação das nações que estavam representadas em Jerusalém, não

encontramos referência a habitantes de Samaria (Atos 2:8-11). Isto é fácil de se compreender. Os que iam a Jerusalém eram judeus de todas as partes do mundo, que se reuniam para as festividades da festa de Pentecostes, e samaritanos não iriam a Jerusalém comemorar nenhuma festa judia, porque havia ódio entre os dois povos, além de os samaritanos terem seu próprio local de adoração. Por isto afirmamos que a promessa de Jesus apenas começava a se cumprir no dia de Pentecostes. Ou seja, a sua igreja estava sendo sua testemunha apenas em Jerusalém.

A promessa do Senhor, de que o evangelho seria pregado em Samaria, começou a tomar forma quando Filipe, homem cheio do Espírito Santo (Atos 8:3-5), fugindo da perseguição que os judeus moviam contra os discípulos de Jesus, desceu à cidade de Samaria e começou a anunciar o nome de Cristo. O alvorocô foi grande. As pessoas ouviam o evangelho e viam pessoas sendo

Atualmente, alguns indivíduos estão utilizando este texto para assoparem sobre outras pessoas e afirmarem que assim eles estão fazendo com que recebam o Espírito Santo. Também não é bíblico tal comportamento. Não foi nenhum discípulo quem assoprou sobre os outros, mas o próprio Senhor Jesus Cristo, num ato que demonstrava estar deixando para seus servos, para aqueles que creram nele, do seu próprio Espírito, tal como prometera anteriormente (ver João 14:16).

O crente recebe o Espírito Santo sem qualquer manifestação exterior, como uma dádiva do Senhor Jesus Cristo, quando ele **entrega-se a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, entrega essa que é manifestada através da submissão ao batismo que foi ordenado por Jesus**. Isto é o que expressa o apóstolo Paulo, quando, escrevendo aos crentes da Galácia, demonstra que o recebimento do Espírito Santo não é por obras, mas pelo ouvir com fé (Gál. 3:2)

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Ficar a buscar recebimento do Espírito Santo depois de receber Jesus Cristo como Salvador, é imaturidade cristã, é falta de reconhecimento de que Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo são uma só pessoa. Como poderia alguém receber Jesus como Salvador, recebendo-o para habitar em seu ser, e depois receber o Espírito Santo como se fosse uma outra pessoa divina?

2. Jesus, após sua ressurreição, voltou à presença do Pai, onde está até hoje e de onde só voltará no dia do juízo final. Mas também afirmou que estaria com seus servos todos os dias, até que os séculos se consumassem. Afirmou também que, onde estivessem duas ou três pessoas reunidas no nome dele, aí ele também estaria. Como pode ser isto? Como poderia Jesus estar no céu sendo prometida sua volta conforme foi sua subida, conforme está registrado em Atos 1:11, e habitar em cada um que o aceita como Salvador? Só há uma resposta bíblica e lógica para esta questão: Jesus habita nos seus servos na pessoa do seu Espírito. Quando alguém recebe Jesus em sua vida, recebe na pessoa do Espírito Santo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gálatas 3:1-5. O Espírito Santo é recebido pela crença na pregação do evangelho.

Terça - Romanos 8:1-11. Não há como ter Jesus Cristo sem ter o Espírito Santo.

Quarta - João 3:1-5. O novo nascimento é obra do Espírito Santo.

Quinta - Atos 9:1-20. O apóstolo Paulo foi cheio do Espírito Santo ao crer em Jesus Cristo, entregando-se ao batismo.

Sexta - Atos 2:37-47. Pedro declara o recebimento do dom do Espírito Santo por aqueles que se arrependessem e fossem batizados credo em Jesus Cristo.

Estudo 6

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO - I

Textos básicos: Atos 2:1-41

Cinquenta dias depois da comemoração da Páscoa, era realizada entre os judeus uma festa que assinalava o término da colheita da cevada. Esta festa era chamada de Pentecostes e se constituía em um dia muito festivo, quando todo israelita se empenhava em se fazer presente em Jerusalém para expressar a Deus a gratidão pelas bênçãos do cereal colhido. Era também chamada Festa das Primícias, e era realizada no primeiro dia depois do Sábado, do dia do descanso. Por ocasião do ministério de Jesus era, também, considerada como o aniversário da transmissão da Lei de Deus para o seu povo, no Sinai, através de Moisés.

É no dia da comemoração desta festa, no primeiro dia da semana, que encontramos os primeiros crentes em Cristo reunidos **todos** numa casa em Jerusalém. Foi uma reunião marcante para o cristianismo porque naquele dia houve uma manifestação visível do Espírito Santo, com sinais vindos dos céus e com a operação de um milagre de comunicação que serviu para a propagação do evangelho através de muitas nações, de uma só vez. Foi, também, uma reunião marcante porque nela cumpriu-se uma promessa de Deus através do profeta Joel (Atos 2:16) e também uma promessa do Senhor Jesus (Atos 1:5), a de que aconteceria o batismo no Espírito Santo.

Por falta de conhecimento bíblico, ou por falta de uma análise criteriosa do texto, doutrinas heréticas têm sido propagadas no meio evangélico (atualmente até mesmo na igreja romana), com respeito ao batismo no Espírito Santo. É nossa intenção levar os irmãos a perceberem a verdade contida nas Escrituras e a viverem uma vida cristã verdadeira, no que concerne a esta doutrina.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO FOI UM FATO ÚNICO NA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO - Atos 1:5; 2:16

Existem provas bíblicas para tal afirmação. A primeira delas é a promessa que Jesus fez aos seus discípulos reunidos, pouco antes da sua ascensão ao céu, quando afirmou que eles seriam **batizados no Espírito Santo não muito depois daqueles dias**. Percebe-se claramente que Jesus estava indicando uma data, uma época determinada no tempo, e, também, um lugar. Ele estava se referindo a um acontecimento a se registrar no tempo e em um lugar. A segunda prova é a afirmação do apóstolo Pedro, quando da sua pregação, de que aqueles acontecimentos miraculosos (som como que de vento, línguas como que de fogo; e a anunciação do evangelho em línguas de muitas nações) que aconteceram no dia de Pentecostes, eram o cumprimento da profecia de Joel. Ao fazer tal afirmação, inspirado pelo Espírito do qual estava cheio (Atos 2:4), o apóstolo mostra de forma clara e objetiva que o batismo no Espírito Santo - que antes havia sido anunciado por Jesus para algum tempo depois da sua subida e que havia se cumprido naqueles instantes -, era um acontecimento localizado no tempo, um fato histórico que, cumprindo-se, não ficaria a se repetir.

Tanto foi um fato histórico, sem repetições futuras, que as outras três manifestações do Espírito, narradas no livro de Atos, não são mais chamadas de *batismo no Espírito Santo*, mas de *recebimento* (Atos 8:17; 10:47; 19:2). E, ainda, no Novo Testamento, não há qualquer outra narrativa de um batismo no Espírito Santo específico. A verdade é que, no dia de Pentecostes aconteceu a única manifestação do Espírito Santo, dentre as quatro registradas no livro de Atos, que se pode afirmar ter sido **o batismo no Espírito Santo**.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO FOI PARA A IGREJA DE CRISTO - Atos 2:1-4

Demonstrado que o batismo no Espírito Santo foi um fato histórico, único na história do cristianismo e, como tal, não fica a se repetir na vida de cada crente, devemos agora observar que quem foi batizado no Espírito Santo **não foram os crentes como indivíduos, mas a igreja de Cristo como instituição**. Não a igreja local de Jerusalém, mas a instituição *igreja*.

Deixando de lado idéias preconcebidas, calcadas em influências que recebemos de outras pessoas e examinando com cuidado o texto indicado acima podemos perceber claramente este fato porque:

a nós, quando havemos **rido** no Senhor Jesus Cristo..."

4. O apóstolo Paulo tinha a convicção de que o indivíduo recebe o Espírito Santo quando crê em Jesus - Atos 19:2. A pergunta do apóstolo aos doze discípulos de João Batista, não deixa qualquer dúvida quanto à sua convicção: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?"

5. O apóstolo Pedro afirmou que o Espírito Santo é dado quando o indivíduo se arrepende e é batizado em nome de Jesus Cristo - Atos 2:38. Ou seja, quando crê em Jesus Cristo e manifesta ao Senhor Jesus esta crença através do batismo. Devemos lembrar que não há batismo autêntico sem crença em Jesus Cristo e que o batismo, nos primórdios, era concomitante ao ato de arrependimento dos pecados e crença no Senhor Jesus Cristo.

6. O apóstolo Paulo foi cheio do Espírito Santo ao ser batizado - Atos 9:17,18. Lembrando do que dissemos anteriormente, que o batismo era um ato concomitante à crença, à entrega a Jesus Cristo, vemos o orgulhoso Saulo entregando-se ao batismo através de um obscuro (para ele) crente em Cristo, Ananias, o que manifestava, a Jesus Cristo, a sua entrega real como servo de Cristo.

COMO O CRENTE RECEBE O ESPÍRITO SANTO

Porque houve em Jerusalém, no dia de Pentecostes, manifestações

visíveis e audíveis no batismo com o Espírito Santo, e, também, porque há em religiões animistas manifestações físicas e lingüísticas quando um indivíduo fica incorporado por uma entidade espiritual, foi desenvolvida a idéia de que uma pessoa, ao receber o Espírito Santo, também precisa passar por manifestações físicas e lingüísticas.

Não é verdade. A Bíblia não registra nenhum comportamento sobrenatural dos servos de Jesus Cristo quando receberam o Espírito Santo. Como pudemos ver nas duas lições anteriores, no dia de Pentecostes os discípulos não receberam o Espírito Santo, mas a igreja de Cristo foi batizada.

Podemos dizer com certeza que não receberam o Espírito Santo naquele dia, porque há uma passagem bíblica que afirma terem ele recebido o Espírito Santo antes de Jesus subir para a presença do Pai. Em João 20:21,22 lemos: "*Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.*"

Os discípulos de Jesus receberam o Espírito Santo antes de acontecer o batismo no dia de Pentecostes, e o texto transscrito acima não faz qualquer referência a acontecimentos sensacionais, milagrosos, estapafúrdios, quando do recebimento providenciado por Jesus.

entre recebimento e batismo no Espírito Santo, quem recebe e como recebe o Espírito Santo.

QUEM RECEBE O ESPÍRITO SANTO

Atualmente existem idéias muitas estranhas no meio evangélico a respeito das pessoas que podem, ou devem, ou recebem o Espírito Santo. Uma delas é a de que só recebe o Espírito Santo aquele indivíduo que já foi batizado “nas águas”. Contra esta argumentação lembramos o fato de que o Espírito Santo veio sobre os da casa de Cornélio antes de serem batizados (Atos 10:44-48). Outra é a de que só recebe o Espírito Santo quem se dedica a intensos períodos de jejum e oração. Contra esta idéia também podemos citar a manifestação na casa de Cornélio, bem como todas as outras três manifestações registradas no Novo Testamento, onde, em nenhum momento os que foram alvo da manifestação do Espírito Santo estavam orando ou jejuando, pedindo o recebimento. Na casa de Cornélio o apóstolo Pedro estava pregando; em Samaria os samaritanos não estavam nem se importando em receberem ou não o Espírito Santo; em Jerusalém estavam todos assentados, quietos, e, em Éfeso, ninguém também pediu manifestação alguma.

Definitivamente não há na Bíblia nenhum ensinamento ou fato registrado que direcione o crente a buscar receber o Espírito Santo.

O que encontramos, na realidade, é um tipo só de ensinamento: **que recebe o Espírito Santo todos os indivíduos que crêem em Jesus Cristo.** Vejamos os seguintes exemplos e ensinamentos bíblicos.

1. O apóstolo João afirmou que recebem o Espírito Santo os que crêem em Jesus - João 7:39. Ele registrou a promessa do Senhor Jesus de que enviaria o Espírito Santo e explicou que receberiam o Espírito Santo os que cressem em Jesus.

2. O apóstolo Pedro pregou a necessidade de crer em Jesus para o recebimento do dom do Espírito Santo - Atos 2:38. Diante da pergunta sobre o que fazer tendo o pecado de matar a Jesus Cristo, ouvintes compungidos ouviram do apóstolo Pedro a resposta: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e receberéis o dom do Espírito Santo*”. Arrependimento e batismo só são válidos para Cristo, se forem precedidos pela crença em Jesus como Salvador.

3. O apóstolo Pedro afirmou que recebeu o Espírito Santo quando creu em Jesus - Atos 11:17. Apresentando sua defesa à igreja de Jerusalém a respeito do motivo de ter batizado Cornélio e os da sua casa, o apóstolo diz: “Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que

1. O batismo no Espírito Santo aconteceu para todos os discípulos, que estavam reunidos em um mesmo lugar. O conceito original bíblico de igreja é o de *uma reunião de pessoas chamadas por Jesus Cristo para fora da realidade espiritual do mundo dominado pelo pecado, com a finalidade de formarem uma sociedade santificada e com objetivo de anunciar o evangelho da salvação através do Filho de Deus, por todo o mundo, em todos os séculos, até a volta de Cristo* (ver **A Doutrina Bíblica da Igreja**, editada por Edições Vida em Cristo, pág. 2). O que estava acontecendo em Jerusalém era a reunião das pessoas que atenderam ao chamado de Cristo, tornando-se discípulos seus formando uma sociedade santificada, separada pelo novo nascimento que tiveram ao crerem no Filho de Deus. A reunião dos discípulos de Jesus em Jerusalém caracterizava a igreja de Cristo.

2. O batismo no Espírito Santo foi manifestado sobre todos os discípulos que estavam reunidos. Deve ser percebido que sempre é repetida a expressão **todos**. Primeiramente estavam **todos** reunidos, depois **todos** foram cheios do Espírito Santo. Depois deve ser percebido que a manifestação visível do batismo, as línguas como que de fogo, que poderia demonstrar claramente

quem estava sendo batizado, foram repartidas para **todos**, pousando **sobre cada um deles**. Não foram indivíduos que oravam mais, ou que jejuavam mais, que foram batizados. Foram todos os discípulos de Cristo que estavam reunidos com o objetivo de aguardar a promessa feita por Jesus. Quem foi batizada no Espírito Santo foi a **igreja do Senhor Jesus Cristo**, como instituição emergente, como instituição que estava sendo inaugurada pelo próprio Senhor.

Deve ser observado que não foi somente a igreja de Jerusalém, composta pelos, então, 120 discípulos, que foi batizada, mas que foi a igreja de Jerusalém **representando a igreja que logo seria acrescentada de quase 3.000 almas** e também representando todas as demais igrejas de Cristo que viriam a ser formadas em todos os lugares e em todos os tempos. O batismo no Espírito Santo foi para a igreja de Cristo como instituição e o ato do batismo é válido para as igrejas de todos os tempos e de todos os lugares, tanto quanto o sacrifício de Jesus é válido para tantos quantos o aceitarem, em todos os tempos e lugares. Por isto, o apóstolo Paulo escrevendo aos crentes de Corinto, declara em um texto referente à igreja: “*Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo*”(1Cor 12:13).

Mas existem ainda alguns aspectos sobre o batismo da igreja que deve ser observado, os quais estudaremos na próxima lição.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O batismo no Espírito Santo foi, sem dúvida alguma, um fato histórico cujos efeitos se estendem sobre todas as igrejas de Cristo em todas as épocas e em todos os lugares, tanto quanto o sacrifício de Jesus foi um fato histórico, localizado no tempo, que não se repete mais e que, também, surte efeito em todas as épocas e em todos os lugares. Não cabe aos crentes, portanto, ficarem a tentar repetir um fato histórico que já aconteceu e que continua surtindo efeito na vida das igrejas de Cristo. Diante de tal comportamento, indagamos: como repetir um fato histórico? Se é impossível repetí-lo, resta apenas copiá-lo. Mas como copiá-lo se veio de Deus? E se fosse possível, seria para quem, e com que utilidade?

2. Não há lugar para o individualismo na narrativa do batismo no Espírito Santo. Não há lugar para a prática da busca individual por pessoas que assumam atitudes de suposta santificação, ou suposta intensidade de oração, ou suposta preparação espiritual. O batismo no Espírito Santo que ficou no passado, foi para a igreja de Cristo como

qualquer busca através de orações, jejuns, ou supostas santificações. Não foi para indivíduos mais “espirituais” nem mais “fervorosos”, porém foi para toda a igreja de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1:15-34. João Batista dá testemunho de Jesus e anuncia que ele batizaria com o Espírito Santo.

Terça - João 14:12-18. Jesus anuncia que, após subir para o Pai, por seu pedido, o Pai mandaria o Espírito Santo.

Quarta - Atos 1:1-8. Jesus promete que, em um determinado momento histórico, sua igreja seria batizada com o Espírito Santo.

Quinta - Atos 2:1-4. A igreja de Cristo é batizada no Espírito Santo, com uma manifestação audível e outra visível, acontecendo um milagre de idiomas.

Sexta - Atos 2:5-13. O milagre de idiomas faz com que pessoas indoutas anunciem o evangelho em línguas de outros países, fazendo com que todos ouçam das maravilhas de Deus.

Sábado - Atos 2:14-40. O apóstolo Pedro dá testemunho de que o fato acontecido era o cumprimento da profecia do profeta Joel.

Estudo 8

O RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Textos básicos: João 7:38,39; 20:21,22;

Talvez uma das maiores dificuldades de compreensão da doutrina do Espírito Santo esteja na falta de visão da diferença entre as expressões *batismo* e *recebimento* e, consequentemente, também na falta de compreensão a respeito da diferença entre o **batismo** no Espírito Santo, e o **recebimento** do Espírito Santo. Inicialmente devemos logo observar que a expressão *batismo* é referente a estar completamente imerso, completamente tomado, completamente mergulhado, completamente envolvido; e que a expressão *receber* é referente a *ser alcançado por algo, obter ou alcançar algo, tornar-se o receptáculo de algo*.

Deve ser observado, ainda, que as idéias são completamente diferentes e que, quando confundidas, podem trazer sérios problemas doutrinários e, até mesmo, dificuldades na vivência de um cristianismo autêntico. Tão sério pode ser o problema de confusão entre o batis-

mo e o recebimento do Espírito Santo, que igrejas já capacitadas para a obra de evangelização, para cumprir o seu papel de apresentar Jesus ao mundo, podem estagnar dedicando-se a intermináveis atividades de busca de um batismo inexistente para seus membros. Também indivíduos convertidos podem estancar o fluxo da pregação individual do evangelho a outros indivíduos, podem estagnar no aprendizado das doutrinas bíblicas, no cuidado e fraternidade com seus irmãos, ao lançarem-se em um frenesi inconsequente, buscando algo que já receberam há muito tempo.

No estudo anterior já pudemos ver que o batismo no Espírito Santo foi um fato histórico, para a igreja de Cristo como instituição, realizado como ato unilateral de Deus, que capacitou a igreja para a obra de evangelização, para apresentar Jesus Cristo ao mundo, e que não fica a se repetir. Agora, neste estudo, deveremos observar a diferença

Santo porque a igreja de Cristo já foi batizada, em um tempo determinado por Deus, da forma também determinada por ele. O Espírito é de Deus e a tentativa de manipulá-lo é grave ofensa ao Senhor porque é tentativa de fazer dele servo e manifestação do não reconhecimento do seu senhorio sobre todas as coisas.

2. O Espírito Santo é capacitador para as igrejas de Cristo e não para indivíduos que têm sede de poder. Capacitador para obra e objetivos específicos: testemunhar do nome do Senhor Jesus, da sua obra salvadora, regeneradora do homem; testemunhar batizando os que crerem; testemunhar ensinando todas as coisas que Cristo ensinou. A igreja precisa saber que já tem capacitação sobrenatural, do próprio Espírito de Deus, para cumprir sua missão aqui no mundo e precisa lançar-se ao trabalho de testemunhar.

3. Pessoas que um dia creram em Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas e que ficam a buscar um “batismo com o Espírito Santo”, devem revisar seus procedimentos, reconhecer que não há base bíblica, não há base nos ensinamentos de Jesus para tal prática religiosa e devem, pelo contrário, entregarem-se à obra de testemunho do nome do Senhor Jesus, mostrando ao mundo que ele pode salvar e rege-

nerar a todos quantos crerem no seu nome com o Filho de Deus, que veio buscar e salvar o homem condenado pelo pecado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 14:15-21. Jesus promete que o Pai daria outro Consolador aos seus discípulos, inclusive fazendo referência a um dia determinado (v.20)

Terça - Atos 4:1-21. Discípulos de Jesus são presos e pressionados por autoridades para não pregarem o evangelho, mas, manifestando um poder acima das capacidades humanas, desafiam as autoridades e glorificam o nome de Deus.

Quarta - Atos 5:17-42. Os apóstolos de Cristo são presos por causa da pregação do evangelho, são libertos milagrosamente e voltam ao templo judeu para pre-garem o evangelho de Jesus Cristo, afirmindo serem testemunhas das palavras de Cristo (v.32).

Quinta - Atos 8:1-8. Filipe, homem cheio do Espírito Santo, durante uma perseguição, entra em Samaria e dedica-se a pregar o nome de Cristo.

Sexta - Atos 8:9-25. Um homem tenta ter poder do Espírito Santo para seus próprios interesses e é chamado de iníquo pelos apóstolos.

Sábado - Atos 9:1-20. Saulo se converte, é batizado e, cheio do Espírito Santo, se dedica a pregar que Jesus era o Filho de Deus.

Estudo 7

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO - II

Textos básicos: Atos 1:1-8; Atos 2

No estudo anterior pudemos perceber, observando cuidadosamente textos bíblicos, que o batismo no Espírito Santo não é um ato de Deus para indivíduos que se dedicam intensamente a atos religiosos de aparente santificação, ou que oram com insistência para receber-lo, e que não é um ato que fica a se repetir na história para indivíduos.

Percebemos, isto sim, que foi um acontecimento único na história do cristianismo (tanto quanto o sacrifício de Jesus também o foi), que aconteceu como cumprimento das profecias de Joel, João Batista e promessa do próprio Senhor Jesus Cristo, e que, sendo um fato histórico, não se pode mais se repetir na história do cristianismo. Percebemos, também, que, não sendo um ato divino para indivíduos de per si, foi para toda a igreja de Cristo, como instituição, que estava sendo inaugurada e sendo capacitada para cumprir seu mis-

tério. Ficou demonstrado que o batismo no Espírito Santo foi válido, então, para todas as igrejas autênticas do Senhor Jesus em todos os tempos e lugares.

Agora precisamos estudar, ainda, alguns aspectos muito importantes deste relevante marco na história da igreja, tais como o motivo do batismo e quem provocou, ou por iniciativa e obra de quem aconteceu o batismo.

Observemos, primeiramente, o motivo.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO FOI PARA A CAPACITAÇÃO DA IGREJA PARA A OBRA DA EVANGELIZAÇÃO - Atos 1:8

Crentes bem intencionados, que de fato desejam conhecer a doutrina bíblica do Espírito Santo e aplicá-la praticamente em suas vidas cristãs, desejam sempre saber do motivo daquele acontecimento no

dia de Pentecostes, que foi chamado pelos profetas e por Jesus de **batismo**.

Podemos raciocinar, com base nos ensinamentos e narrativas do Novo Testamento, que o batismo no Espírito Santo não aconteceu para que alguns de seus membros se tornassem super-homens espirituais, cheios de poder reli-gioso, capazes de enfrentar com ousadia e vitória todos os inimigos do homem, sejam carnais ou espirituais, tais como enfermidades, maus olhados, demônios, insuficiência financeira, etc., como pensam as pessoas que se entregam às religiões animistas, de feitiçaria e idolatria. Mas, a igreja de Cristo foi batizada no Espírito Santo com o objetivo de torná-la capaz para a obra de evangelização, do teste-munho da salvação em Cristo Jesus, sobre toda a face da terra. A igreja de Cristo foi batizada no Espírito Santo para ser capacitada a dar continuidade à obra redentora iniciada pelo Senhor Jesus.

Em Atos 1:1 lemos as palavras do evangelista Lucas, em que diz: “*Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus **começou, não só a fazer, mas a ensinar.***” O Senhor Jesus iniciou a obra de redenção do homem, pregando o arrependimento, a salvação, sacrificando-se, ressuscitando. Mas ele subiu ao céu e **deixou a sua igreja com a incumbência de dar**

continuidade à sua obra de proclamação da salvação.

Não é este autor quem afirma isto, tirando a idéia da sua própria mente, mas foi o próprio Senhor Jesus quem assim o disse ao declarar: “*Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós: e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.*”

A conjunção aditiva *e* tem a finalidade de **unir orações ou palavras**. Devemos observar que Jesus ao declarar que sua igreja receberia o poder do Espírito Santo, imediatamente uniu esta afirmação à seguinte, demonstrando que, **como consequência do recebimento do poder, seus discípulos testemunhariam dele**. De fato isto aconteceu, porque tão logo houve o batismo, ficaram cheios do Espírito Santo e, consequentemente, começaram a falar das “grandezas de Deus” (Atos 2: 11), **anunciando o evangelho de Jesus Cristo** (Atos 2:14-40).

A história do cristianismo imediatamente posterior ao batismo no Espírito Santo acontecido no dia de Pentecostes, narrada em todo o livro de Atos, mostra as igrejas de Cristo, capacitadas pelo seu Espírito, realizando empreendimentos de evangelização que seriam im-

possíveis a homens sem uma capacitação especial, divina; empreendimentos cujo resultado, no aspecto da conversão de pessoas, foi muito maior até mesmo do que os resultados alcançados por Jesus. A prova disto está nos milhares de conversões acontecidas logo após as pregações do apóstolo Pedro e dos outros apóstolos e na rápida aceitação do evangelho por pessoas espalhadas por todo o mundo conhecido de então.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO ACONTECEU COMO UM ATO UNILATERAL DE DEUS - Atos 1:4, 8; 2:1-4

Este é outro aspecto que merece nossa especial atenção para podermos ter atitudes válidas com respeito à doutrina do Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo não dependeu de qualquer iniciativa ou atitudes religiosas dos indivíduos sobre quem houve a manifestação, os discípulos de Jesus. Aliás, Jesus nem mesmo colocou condições religiosas para que fossem batizados, colocando o batismo como uma possibilidade que dependeria de atitudes específicas dos que nele creram. Em Atos 1:4 Jesus lembra que seus discípulos já haviam recebido dele próprio a promessa (João 14: 16,17), que era, na realidade, uma

promessa do Pai, de que Ele lhes **daria** outro Consolador.

O Senhor Jesus apenas determinou que ficassem em Jerusalém, e que ficassem somente **esperando!** Algumas frases depois, em meio a uma admoestaçāo porque seus discípulos queriam se intrometer nas coisas de Deus, Jesus prometeu que seus discípulos **reieberiam** o poder do Espírito Santo que **viria sobre eles**.

No texto encontrado em Atos 2:1-4, onde há o relato do batismo no Espírito Santo, não há qualquer referência a alguma ação (oração intensa, jejuns, atos de purificação, exercícios de fala, etc) por parte dos discípulos para que fossem batizados. Há, pelo contrário, a explícita referência ao fato de estarem **assentados**.

Com base nos registros bíblicos podemos afirmar que não há dúvidas de que **o batismo do Espírito Santo foi um ato unilateral, que partiu do próprio Deus, independentemente de ações e atitudes pessoais de busca por parte dos seus servos**.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não cabe às pessoas ficarem a determinar datas e formas para o que chamam batismo no Espírito